

# **Relatório do Estudo sobre as Razões e o Vício da Internet dos Jovens de Macau**

# **Estudo sobre as Razões e o Vício da Internet dos Jovens de Macau**

## **Resumo**

### **1. Contexto**

Incumbido pelo Instituto de Acção Social da Região Administrativa Especial de Macau, a instituição de investigação privada local *e-Research & Solutions* realizou o “Estudo sobre as Razões e o Vício da *Internet* dos Jovens de Macau”, tendo feito entrevistas, por via telefónica e de forma aleatória, aos jovens de Macau e a seus pais, para perceber as razões e o vício da *internet* dos jovens de Macau e obter dados fidedignos que possam apoiar o desenvolvimento dos serviços de prevenção e combate ao referido vício e apresentar as respectivas sugestões e recomendações.

### **2. Metodologia adoptada e situação geral da sua execução**

A presente investigação tem como objecto de estudo os jovens de Macau e seus pais.

As entrevistas aos grupos juvenis foram realizadas no período compreendido entre 6 e 19 de Fevereiro de 2012, através do modelo de CATI (Entrevista Telefónica Assistida por Computador). Foram entrevistados com sucesso 1507 jovens locais, situados nas faixas etárias entre os 10 e os 18 anos. O grau de confiança foi de 95% e o erro de amostragem foi de  $\pm 2,58\%$ , sendo a taxa de resposta 65,6% e a taxa de cooperação 77,0%. Fez-se a comparação entre os dados obtidos e os dados demográficos publicados pelos órgãos governamentais e procedeu-se ao

processamento ponderado em termos de idade e sexo.

As entrevistas aos pais dos jovens foram realizadas no período compreendido entre 20 e 23 de Fevereiro de 2012, através do modelo de CATI. Foram entrevistados com sucesso 503 pais ou outros familiares dos jovens entrevistados por telefone. O grau de confiança foi de 95% e o erro de amostragem da presente investigação foi de  $\pm 4,46\%$ , sendo a taxa de resposta 88,1% e a taxa de cooperação 88,9%.

Tendo as famílias dos jovens participado nas entrevistas escolhidas de modo arbitrário, não foi possível, em alguns casos, fazer a entrevista aos pais dos referidos jovens, razão pela qual na presente pesquisa, a noção de “pais dos jovens” é entendida no sentido lato, dado que foram feitas entrevistas aos tutores e familiares adultos dos jovens que os conhecem bem, aumentando, deste modo, a exequibilidade dos respectivos trabalhos, ao mesmo tempo que se asseguraram o rigor e a precisão da investigação.

### 3. Dados recolhidos pelas entrevistas telefónicas

Questionário da entrevista	Comportamento dos jovens segundo as informações fornecidas pelos pais		
	Jovens	segundo as informações fornecidas pelos pais	Pais
Utiliza com frequência a <i>Internet</i>	97,8%	97,8%	-
Número de anos em que se regista o hábito de utilização da <i>Internet</i> : 3 – 5 anos	45,6%	-	-
Número de dias por semana em que pratica actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Diariamente	53,3%	61,8%	-
Tempo dispensado por semana na prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Catorze horas ou superior	42,3%	35,0%	-
Hora do início, nos dias normais, de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Às oito horas da noite	57,2%	-	-
Hora do início, aos fins-de-semana ou nos feriados, de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Às três horas da tarde	48,9%	-	-
Local onde pratica actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Em casa (ou na residência de amigos e familiares)	99,5%	-	-
Tipo de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Comunidades <i>on-line</i>	60,0%	18,2%	-
Tipo de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Jogos de vídeo	47,9%	63,4%	-

Tipo de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Programas de educação / aprendizagem	28,4%	58,6%	-
Tipo de jogos de vídeo: Acção / lutas	36,1%	23,0%	-
Ritmo segundo o qual joga nas máquinas: Várias vezes por semana	51,2%	36,3%	-
Tempo gasto cada vez que joga nas máquinas: 1.0-1.9 horas	32,2%	27,1%	-
É aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo: Todas as vezes em que pratica a respectiva actividade	6,8%	36,3%	-
Na impossibilidade de jogar nas máquinas, sente-se inquieto, mal-humorado ou perturbado: Muitas vezes + todas as vezes	1,2%	16,4%	-
Motivos que levam os jovens à prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Para se divertirem	91,5%	-	-
Motivos que levam os jovens à prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Para encontrarem informações úteis	90,2%	-	-
Motivos que levam os jovens à prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Para a realização de trabalhos de casa	88,7%	-	-
Grau de satisfação com a vida actual: satisfeito (bastante satisfeito + muito satisfeito)	74,7%	65,2%	
Aproveitamento escolar em comparação com outros colegas da mesma turma: Relativamente fraco (médio inferior / inferior)	16,7%	21,4%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: beber café: Com grande frequência (muitas vezes + sempre)	6,8%	0,8%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: fumar: Com grande frequência (muitas vezes + sempre)	1,6%	0,0%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: ingerir bebidas alcoólicas: Com grande frequência (muitas vezes + sempre)	1,7%	0,2%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: dependência de medicamentos: Com muita frequência (muitas vezes + sempre)	0,4%	0,0%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: discutir ou lutar contra os outros: Com muita frequência (muitas vezes + sempre)	1,7%	1,6%	-
Comportamentos potencialmente desviantes: Faltar às aulas: Com muita frequência (muitas vezes + sempre)	1,2%	0,0%	-
Descobriu que os filhos tinham contactos com conteúdos pornográficos através da <i>Internet</i>	-	5,2%	-
Concorda com o ponto de vista de “A <i>Internet</i> é positiva para o desenvolvimento dos jovens” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente)	-	-	43,8%
Apoio ao desenvolvimento, nos seus filhos, de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> (Em princípio apoia + apoia muito)	-	-	27,8%
Acha razoável a duração de tempo dispensado pelos filhos nas máquinas de jogo: (Bastante razoável + muito razoável)	-	33,0%	-
Acha razoável a duração de tempo dispensado pelos filhos na prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : (Bastante razoável + muito razoável)	-	41,6%	-
Acha razoável o tipo de jogos escolhidos pelos filhos (Bastante razoável + muito razoável)	-	40,4%	-

Acha razoáveis os conteúdos com que os filhos têm contacto através da <i>Internet</i> : (Bastante razoável + muito razoável)	-	50,0%	-
Acha necessário a supervisão e o controlo, exercidos pelos pais, da prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : (Bastante necessários + indispensáveis)	-	33,0%	-
Intervenção prestada, na última semana, relativa à prática, pelos filhos, de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Não intervenção (0 vez)	-	-	39,2%
Modo adoptado para a supervisão e o controlo das actividades relacionadas com a <i>Internet</i> , praticadas pelos filhos: Conversa, aconselhamento, educação	-	-	43,2%
Modo adoptado para a supervisão e o controlo das actividades relacionadas com a <i>Internet</i> , praticadas pelos filhos: Limite imposto do tempo da prática das respectivas actividades	-	-	20,2%
Modo adoptado para a supervisão e o controlo das actividades relacionadas com a <i>Internet</i> , praticadas pelos filhos: Exigir a auto-disciplina aos filhos	-	-	12,2%
Concorda com a afirmação de “Tenho a responsabilidade de supervisionar as actividades da utilização da <i>Internet</i> dos filhos” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente)	-	-	82,6%
Concorda com ponto de vista de “Tenho capacidade de supervisionar efectivamente as actividades da utilização da <i>Internet</i> dos filhos” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente)	-	-	48,6%
Concorda com o ponto de vista de “Controlo muito bem as actividades da utilização da <i>Internet</i> dos filhos” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente)	-	-	33,4%
Dificuldade sentida pelos pais na supervisão e no controlo da utilização da <i>Internet</i> pelos filhos: Resistência dos filhos	-	-	25,2%
Dificuldade sentida pelos pais na supervisão e no controlo da utilização da <i>Internet</i> pelos filhos: Insuficiência de tempo e de energia	-	-	24,2%
Dificuldade sentida pelos pais na supervisão e no controlo da utilização da <i>Internet</i> pelos filhos: Fraco conhecimento informático	-	-	11,2%
Os pais acham que existem falhas na supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens: Os próprios pais têm culpa/fraca supervisão familiar/factores familiares	-	-	33,8%
Os pais acham que existem falhas na supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens: A escola tem culpa	-	-	12,8%
Os pais acham que existem falhas na supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens: O Governo tem culpa	-	-	7,0%
Os pais acham que há necessidade de supervisão dos conteúdos da <i>Internet</i> por via de legislação (Há bastante necessidade + é indispensável)	-	-	57,4%
Quanto à supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens, os pais têm a seguinte expectativa: O reforço da supervisão pela escola	-	-	26,6%
Quanto à supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens, os pais têm a seguinte expectativa: Criar um ambiente <i>on-line</i> saudável	-	-	24,8%
Quanto à supervisão da utilização da <i>Internet</i> pelos jovens, os pais têm a seguinte expectativa: O Governo toma medidas de supervisão/legislação/campanhas de sensibilização	-	-	22,8%

Os pais têm o hábito de utilizar <i>Internet</i>	-	-	56,6%
Os pais dominam bem as técnicas relativas à utilização da <i>Internet</i> (Dominam bastante bem + dominam muito bem)	-	-	14,1%
Número de filhos: Dois	-	-	57,3%
O hábito de utilização da <i>Internet</i> de outros filhos: Têm hábitos semelhantes	-	-	34,4%

Resultado dos testes sobre o vício da internet			
Jovens	Teste e Escala de Young	Escala de eRS	Avaliação subjectiva
Não viciado na <i>Internet</i>	47,3%	39,2%	66,9%
Potencialmente viciado na <i>Internet</i>	30,1%	35,0%	29,4%
Viciado na <i>Internet</i>	22,6%	25,8%	3,8%
Pais	Questionário Diagnóstico de Young	Questionário Diagnóstico de eRS	Avaliação subjectiva
Não viciado na Internet	51,7%	42,1%	45,6%
Potencialmente viciado na Internet	19,8%	30,5%	31,7%
Viciado na Internet	28,5%	27,4%	22,6%

Diferenças entre jovens não viciados na <i>Internet</i> , Potencialmente viciados pela <i>Internet</i> ou viciados na <i>Internet</i> (com relevância estatística)	Não viciado na Internet	Potencialmente viciado na Internet	Viciado na Internet
Teste e Escala de Vício dos jovens na <i>Internet</i> de Young (IAT/IAS)			
Idade: 10 – 12 anos	59,8%	24,0%	16,2%
Idade: 13 – 15 anos	43,6%	32,6%	23,7%
Idade: 16 – 18 anos	43,6%	31,3%	25,2%
Anos de escolaridade: Ensino Primário	60,9%	22,5%	16,7%
Anos de escolaridade: Do sétimo ano ao nono ano	43,8%	32,9%	23,3%
Anos de escolaridade: Do décimo ano ao décimo segundo ano	44,4%	31,8%	23,8%
Anos de escolaridade: Bacharelato, licenciatura ou superior	30,8%	30,8%	38,3%
Receita mensal: Sem receita	51,7%	23,1%	25,2%
Receita mensal: 1-500 patacas	49,5%	29,0%	21,5%
Receita mensal: 501-1000 patacas	41,1%	37,3%	21,6%
Receita mensal: 1001-1500 patacas	52,4%	25,7%	21,9%
Receita mensal: 1501-2000 patacas	42,7%	34,6%	22,7%
Receita mensal: 2001-2500 patacas	16,0%	47,5%	36,5%
Receita mensal: 2501-3000 patacas	54,6%	16,3%	29,1%
Receita mensal: 3000 patacas ou superior	38,5%	33,6%	28,0%
Escala de Vício dos Jovens pela <i>Internet</i> de eRS			
Sexo: Masculino	37,5%	33,7%	28,8%

Sexo: Feminino	41,0%	36,4%	22,6%
Idade: 10-12 anos	48,5%	33,5%	17,9%
Idade: 13-15 anos	36,7%	35,8%	27,5%
Idade: 16-18 anos	36,1%	35,2%	28,8%
Anos de escolaridade: Ensino Primário	48,3%	33,2%	18,5%
Anos de escolaridade: Do sétimo ano ao nono ano	36,5%	36,1%	27,4%
Anos de escolaridade: Do décimo ano ao décimo segundo ano	37,6%	35,1%	27,3%
Anos de escolaridade: Bacharelato, licenciatura ou superior	33,3%	26,4%	40,3%

Análise contrastiva dos grupos juvenis não viciados na <i>Internet</i> , Potencialmente viciados na <i>Internet</i> ou viciado na <i>Internet</i> (Teste e Escala do Vício da internet de Young)	sem vício da internet	Com potencial vício da internet	com vício da internet
Número de anos em que se regista o hábito de utilização da <i>Internet</i> (ano)	4,80	5,33	5,38
Número de dias por semana em que pratica actividades relacionadas com a <i>Internet</i> (dia)	4,97	5,68	5,89
Tempo dispensado por semana na prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> (hora)	11,74	16,2 6	17,3 2
Tipo de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Comunidades <i>on-line</i>	56,5%	65,9 %	62,9 %
É aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo: Muitas vezes + todas as vezes em que pratica a respectiva actividade	13,8%	18,1 %	26,4 %
Na impossibilidade de jogar nas máquinas, sente-se inquieto, mal-humorado ou perturbado: Muitas vezes + todas as vezes	0,0%	1,2 %	3,6 %
Motivos que levam os jovens à prática de actividades relacionadas com a <i>Internet</i> : Para se divertirem	86,6%	96,4 %	95,8 %
Factores psicológicos: Depressão (1 – 5 pontos)	1,26	1,53	1,88
Factores psicológicos: Ansiedade (1 – 5 pontos)	1,21	1,44	1,78
Factores psicológicos: Solidão (1 – 5 pontos)	2,05	2,09	2,23
Factores psicológicos: Fraca auto-estima (1 – 5 pontos)	2,29	2,37	2,55
Factores psicológicos: Ansiedade nos convívios sociais (1 – 5 pontos)	2,75	3,01	3,15
Factores psicológicos: Hostilidade e agressividade (1 – 5 pontos)	2,22	2,50	2,68
Factores psicológicos: Procrastinação (1 – 5 pontos)	2,53	2,85	3,19
Grau de satisfação com a vida actual: satisfeito (bastante satisfeito + muito satisfeito)	80,3%	73,0 %	65,1 %
Valor médio obtido nas actividades diárias, mencionadas pelo próprio jovem (1 – 5 pontos)	3,32	3,24	3,13
Valor médio obtido nas relações familiares (1 – 5 pontos)	3,52	3,34	3,10
Valor médio obtido no que diz respeito a conflitos familiares (1 – 5 pontos)	1,97	2,24	2,63
Aproveitamento escolar em comparação com outros colegas da mesma turma: Relativamente fraco (médio inferior / inferior)	14,1%	18,3 %	20,7 %
Valor médio obtido nas relações escolares (1 – 5 pontos)	3,94	3,77	3,66
Valor médio obtido no que diz respeito a comportamentos desviados potenciais/potencialmente desviantes (1 – 5 pontos)	1,19	1,26	1,32

## **(1) Descrição dos resultados das entrevistas telefónicas**

### **1) O comportamento dos jovens quanto à utilização da *Internet***

#### **Situação da utilização da *Internet* pelos jovens**

- 97,8% dos jovens e pais entrevistados são da opinião de que os jovens em análise têm sempre o hábito de utilizar a *Internet*, poucos foram os entrevistados que escolheram as respostas de “Penso que já uma vez utilizei/utilizou a *Internet*” e de “Nunca utilizei/utilizou a *Internet* / Não sei bem”.

#### **Número de anos em que se regista o hábito de utilização da *Internet* dos jovens**

- 45,6% dos jovens entrevistados têm o hábito de utilização da *Internet* há 3 – 5 anos, sendo de 5 o número médio de anos em que se regista o hábito de utilização da *Internet*.

#### **Tempo dispensado pelos jovens na prática de actividades relacionadas com a *Internet***

- A maioria dos jovens e pais escolheram a resposta de “Diariamente” (53,3%, 61,8%), tendo 10,9% de jovens e 13,6% de pais escolhido a resposta de “Dois dias por semana”.
- 42,3% dos jovens e 35,0% dos pais acham que os jovens em análise gastam todas as semanas, pelo menos, catorze horas na prática de actividades relacionadas com a *Internet*.

- Não se registou grande diversidade na resposta atribuída pelos jovens e pelos pais em relação ao tempo médio dispensado por semana na prática de actividades relacionadas com a *Internet* (13,04 horas e 12,47 horas, respectivamente).

#### **Horas em que os jovens praticam actividades relacionadas com a *Internet***

- Segundo as respostas recolhidas nas entrevistas, é a partir das cinco horas da tarde que começa a haver mais jovens (20,6%) a praticarem actividades relacionadas com a *Internet*, cujo número vai aumentando constantemente,



atingindo o auge às oito horas da noite (57,2%). Depois das oito horas o número começa a decrescer gradualmente, terminando o período do apogeu às onze horas da noite, aproximadamente (21,9%).

- Aos fins-de-semana e nos feriados, os jovens têm um hábito de utilização da *Internet* diferente dos dias normais, cujo período de apogeu dura mais tempo, começando ao meio-dia (23,8%) e termina às onze horas da noite (23,4%), tendo-se registado, às três horas da tarde como o ponto auge (48,9%), mas o declínio inicia-se no período compreendido entre as cinco e as seis horas da tarde, para voltar a formar outro ponto auge às oito horas da noite (40,7%).

#### **Local onde os jovens praticam actividades relacionadas com a *Internet***

- A maioria dos jovens disse que praticava actividades relacionadas com a *Internet* em casa (ou na residência de amigos e familiares) (99,5%).

#### **Uso da *Internet* pelos jovens**

- Segundo as respostas dos jovens, o tipo de actividades mais comum na *Internet* é “comunidades *on-line*” (60,0%), seguida de “jogos de video” (47,9%). Os pais apresentam opiniões diferentes sobre esta matéria, pois pensam que os filhos utilizam a rede para jogar nas máquinas (63,4%) e para ter acesso a programas de educação e de aprendizagem (58,6%).
- A comparação das respostas dos jovens e de seus pais permite-nos constatar a diversificação do conhecimento entre eles quanto à utilização que os jovens fazem da *Internet* (comunidades *on-line*, jogos de video, programas de educação e para a aprendizagem).
- Quanto à referida questão, 53,0% dos jovens e seus pais partilham a mesma opinião no que diz respeito à utilização das comunidades *on-line* pelos jovens em análise, sendo os restantes 47,0% os que pensam de maneira diferente. De entre as famílias em que há divergência entre pais e filhos no conhecimento da utilização das comunidades *on-line*, regista-se uma percentagem de 42,6% os

casos em que os jovens dão uma resposta afirmativa e os pais resposta negativa, o que demonstra que parte dos pais não conhece bem o que seus filhos gostam de actividades relacionadas com comunidades *on-line*.

- 70,5% dos jovens e seus pais partilham a mesma opinião quanto à actividade de jogar nas máquinas, tendo os restantes 29,5% conhecimentos diferentes em relação ao mesmo assunto. Entre os jovens e pais que partilham a mesma opinião, 43,6% de famílias acham que o jovem gosta de dedicar-se à mencionada actividade e 26,9% de famílias acham que o jovem não gosta. Dentre as famílias com opiniões divergentes, 19,9% ocupam uma percentagem das famílias em que os jovens disseram não costumar jogar nas máquinas, mas os pais pensam o contrário.
- Quanto à utilização da *Internet* para ter acesso a programas de educação e aprendizagem, 54,0% dos jovens e seus pais partilham a mesma opinião, sendo que os restantes 46,0% têm opiniões divergentes. Dentre as famílias em que se regista divergência nas respostas dadas pelos pais e pelos filhos, 37,8% dos casos os pais pensam que os filhos utilizam a *Internet* para ter acesso a programas de educação e aprendizagem, mas os jovens deram uma resposta contrária, o que demonstra que parte dos pais não conhece bem as actividades praticadas pelos filhos.
- Segundo os jovens entrevistados, os jogos de vídeo de que mais gostam são jogos de acção e de luta / tiro (36,1% e 29,2%), o mesmo pensa a maioria dos pais (23,0% e 18,0%). Há 32,2% de pais que escolheram a resposta de “Não sei / Não sei muito bem / Não quero responder”.
- 51,2% dos jovens e 36,3% dos pais atribuíram a resposta de “Jogar nas máquinas várias vezes por semana”.
- A maioria dos jovens (32,2%) e pais (27,1%) entrevistados acham que os jovens em análise gastam 1,0-1,9 horas cada vez que jogam nas máquinas. Segundo a

resposta dos jovens, o tempo médio gasto é de 1,77 horas, enquanto na opinião dos pais, o tempo médio gasto é de 1,90 horas.

- Em relação à conselhos dados pelos familiares ou amigos quanto a dispender menos tempo nos jogos de vídeo, foi registada grande divergência de respostas dadas pelos jovens e pelos pais: 44,8% dos jovens responderam “Às vezes” e 24,9% apresentaram a resposta de “Nunca”, ao passo que 36,3% dos pais deram a resposta de “Todas as vezes” e 29,3% apresentaram a resposta de “Muitas vezes”.
- Comparando as respostas dos jovens e dos pais que pertencem à mesma família, apenas em 19,8% das famílias pais e filhos partilham a mesma opinião. Em 11,1% das famílias, a frequência de aconselhamento é considerada maior pelos jovens do que pelos pais. Há 68,7% das famílias em que se regista o contrário.
- 75,5% dos jovens entrevistados disseram que “nunca” se sentiram inquietos, mal-humorados ou perturbados na impossibilidade de jogar nas máquinas, e 56,8% dos pais têm a mesma opinião.
- Comparando as respostas dos jovens e dos pais que pertencem à mesma família, apenas 45,6% das famílias em que pais e filhos partilham a mesma opinião. Em 9,2% das famílias, a frequência da ocorrência dos sentimentos negativos (inquietação, mau-humor ou perturbação) na impossibilidade de jogar nas máquinas é considerada maior pelos jovens do que pelos pais. Há 43,8% das famílias em que se regista o contrário.

### **Motivos que levam os jovens à prática de actividades relacionadas com a**

#### **Internet**

- Os motivos, atribuídos pelos jovens entrevistados, que levam à prática de actividades relacionadas com a *Internet*, são divertimento (91,5%), procura de informações úteis (90,2%), realização de trabalhos de casa (88,7%), relaxamento (84,9%) e passatempo (77,7%).

## 2) A atitude dos pais e as acções de controlo

### **A atitude dos pais em relação à utilização da *Internet* pelos filhos**

- 43,8% dos pais entrevistados concordam com o ponto de vista de que a *Internet* é positiva para o desenvolvimento dos jovens (Em princípio concordo + concordo perfeitamente).
- 27,8% dos pais concordam com a utilização da *Internet* pelos seus filhos (Em princípio concordo + concordo perfeitamente), ocupando uma percentagem de 15% os pais que se opõem contra o referido comportamento dos filhos (Em princípio estão em desacordo + desacordo total).
- 50,0% dos pais acham razoáveis os conteúdos com que os filhos têm contacto através da *Internet* (Bastante razoável + muito razoável). 29,0% dos pais acham demasiado longo o tempo gasto pelos seus filhos nos jogos das máquinas (Pouco razoável + exagerado).
- Segundo o resultado das operações estatísticas, o valor médio mais alto de 3,50 pontos (valor máximo: 5 pontos), foi atribuído pelos pais entrevistados em relação à razoabilidade dos conteúdos com que os seus filhos têm contacto através da *Internet*, tendo sido registado o valor médio mais baixo de 2,98 pontos, atribuídos pelos pais quanto ao tempo gasto pelos filhos em jogar nas máquinas.

### **A atitude e as acções realizadas pelos pais na supervisão e controlo das actividades relacionadas com a *Internet*, praticadas pelos filhos**

- 33,0% dos pais reconhecem a “necessidade” de supervisão e controlo das actividades relacionadas com a *Internet*, praticadas pelos filhos (Bastante necessários + indispensáveis), enquanto que 44,8% dos pais não acham necessária a mesma intervenção (Fracamente necessária + desnecessária), havendo, portanto, mais pais que acham que é necessário supervisionar e controlar as acções dos filhos em relação à utilização da *Internet*, do que os pais que pensam o contrário.

- Segundo as respostas recolhidas, 39,2% dos pais “não intervieram”, na última semana, nas actividades dos filhos relacionadas com a utilização da *Internet*, os restantes pais fizeram uma supervisão de graus diferenciados sobre a prática das referidas actividades pelos filhos, ocupando uma percentagem de 24,6% os pais que, na última semana, intervieram todos os dias, chamando a atenção pelo menos sete vezes por semana.
- Foi constatada a existência da relação íntima entre o grau de supervisão exercida sobre a utilização da *Internet* pelos jovens e a estrutura da família a que os mesmos pertencem. Em 80,0% dos entrevistados provenientes das famílias de avós e netos há uma fraca supervisão ou não há supervisão sobre as mencionadas actividades (0–2 vezes por semana – Não supervisão / supervisão fraca), e os restantes 20,0% dos entrevistados pertencentes às famílias supramencionadas há uma supervisão de intensidade média sobre as mesmas actividades (3–4 vezes por semana – supervisão de intensidade média). Dentre os entrevistados pertencentes a famílias com estruturas diferentes, foi registada uma maior tendência de “não supervisão / supervisão fraca” e “supervisão de intensidade média” nos entrevistados provenientes de famílias de avós e netos. Em 37,0% dos entrevistados provenientes de famílias troncais e 38,5% de entrevistados provenientes de outros tipos de famílias optam por um modelo de supervisão intensa (5 ou mais vezes por semana), famílias essas em que se pode verificar a maior tendência para a adopção do modelo de supervisão forte.
- Não se verifica, no entanto, relevâncias estatísticas na relação entre o grau de supervisão exercida sobre a utilização da *Internet* pelos jovens, e outras características dos entrevistados, nomeadamente no que diz respeito ao sexo, à idade, ao nível de educação, ao estatuto social, à profissão, ao número de filhos, à receita mensal pessoal, à receita mensal da família e à zona onde residem.
- A análise mais pormenorizada dos entrevistados provenientes dos três tipos de

famílias com maior tendência de exercer uma supervisão fraca ou não exercer supervisão nenhuma sobre a utilização da *Internet* pelos jovens (0–2 vezes por semana – Não supervisão / supervisão fraca), de exercer uma supervisão de intensidade média sobre as mesmas actividades (3–4 vezes por semana – supervisão de intensidade média), e de optar por um modelo de supervisão intensa (5 ou mais vezes por semana), respectivamente, é constatada a semelhança destes três grupos de entrevistados em termos da distribuição da população.

- Foram igualmente realizadas análises sobre os entrevistados que não exerceram supervisão sobre a utilização da *Internet* pelos jovens (0 vezes por semana – Não supervisão) e que supervisionam intensamente as mesmas actividades (7 ou mais vezes por semana - Supervisão de grande intensidade). Como resultado, verificou-se a semelhança quanto à distribuição da população, não só entre estes dois grupos de entrevistados, como também entre eles e os três grupos de entrevistados acima referidos (Para mais detalhes, ver o Capítulo IV, 4.2).
- Na intervenção feita para o controlo da utilização da *Internet* pelos filhos, 43,2% dos pais adoptam a forma de “conversa, aconselhamento e educação”, 20,2% utilizam a forma de “Limite de tempo imposto na prática das respectivas actividades”, 12,2% pedem auto-disciplina aos filhos, sendo de 15,6% os pais que não exercem supervisão nem controlo.

#### **Avaliação subjectiva feita pelos pais da própria capacidade supervisora**

- 82,6% dos pais entrevistados concordam com a afirmação de “Tenho a responsabilidade de supervisionar as actividades de utilização da *Internet* dos filhos” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente), ao passo que 33,4% dos pais, os quais representam o grupo mais pequeno de todos os que responderam à respectiva pergunta de maneiras diferentes, pensam que “Controlam muito bem as actividades da utilização da *Internet* dos filhos” (Em princípio concordo + concordo perfeitamente).

### **As dificuldades sentidas pelos pais na supervisão e as suas expectativas relativas à intervenção da sociedade**

- Em resposta à pergunta sobre as dificuldades sentidas na supervisão e no controlo da utilização da *Internet* pelos filhos: 25,2% dos pais deram a resposta de “Resistência dos filhos”, 24,2% apresentaram a resposta de “Insuficiência do tempo e da energia”, sendo de 28,4% os que disseram que “não tinham dificuldades”.
- Em relação à pergunta sobre a existência de falhas e insuficiências na supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens, 33,8% dos pais deram a resposta de “Os próprios pais têm culpa/fraca supervisão familiar/factores familiares”, 12,8% acham que a escola tem culpa, 5,2% disseram que “não havia falhas”, sendo de 38,2 os pais que atribuíram a resposta de “Não sei / não sei bem / recuso-me a responder”.
- 57,4% dos pais entrevistados sentem a necessidade de “supervisionar o conteúdo da *Internet* por via de legislação” (Há bastante necessidade + é indispensável). 23,6% deles, no entanto, acham que não há tanta necessidade “não é necessário + totalmente desnecessário”, enquanto que 10,2% exprimiram a opinião de “Necessidade de grau médio”.
- Quanto à supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens, a maior parte dos pais entrevistados têm a expectativa do reforço da supervisão pela escola e da criação de um ambiente *on-line* saudável (26,6%, 24,8%), enquanto uma percentagem muito mais pequena de pais (22,8%) pensa que o Governo deve tomar medidas de supervisão/legislação/campanhas de sensibilização, sendo de 31,8% os pais que deram a resposta de “Não sei / não sei bem / recuso-me a responder”.

### **Hábito de utilização da *Internet* dos pais**

- Mais de metade dos pais entrevistados (56,6%) disseram que “tinham / tinham

sempre” o hábito de utilizar a *Internet*, 14% deram a resposta de “tenho a respectiva experiência”, enquanto a resposta atribuída por 29,4% dos pais é “Não tenho esta experiência / não sei bem”.

- 14,1% dos pais acham que “dominam muito bem” as técnicas de navegar na rede, 32,3% pensam que não “dominam bem” as mesmas técnicas, tendo a maioria (52,1%) dado a resposta de “Domino razoavelmente”.

### **Hábito de utilização da *Internet* por outros filhos**

- A maior parte dos pais entrevistados (57,3%) disse que tinha dois filhos com quem vivia, 18,7% disseram que tinham um filho e 16,7% disseram que tinham três filhos.
- Os pais que disseram que outros filhos tinham hábitos “semelhantes” da utilização da *Internet* ao filho entrevistado, ocupam uma percentagem relativamente grande (34,4%).

### **3) Resultado dos testes sobre o vício da internet**

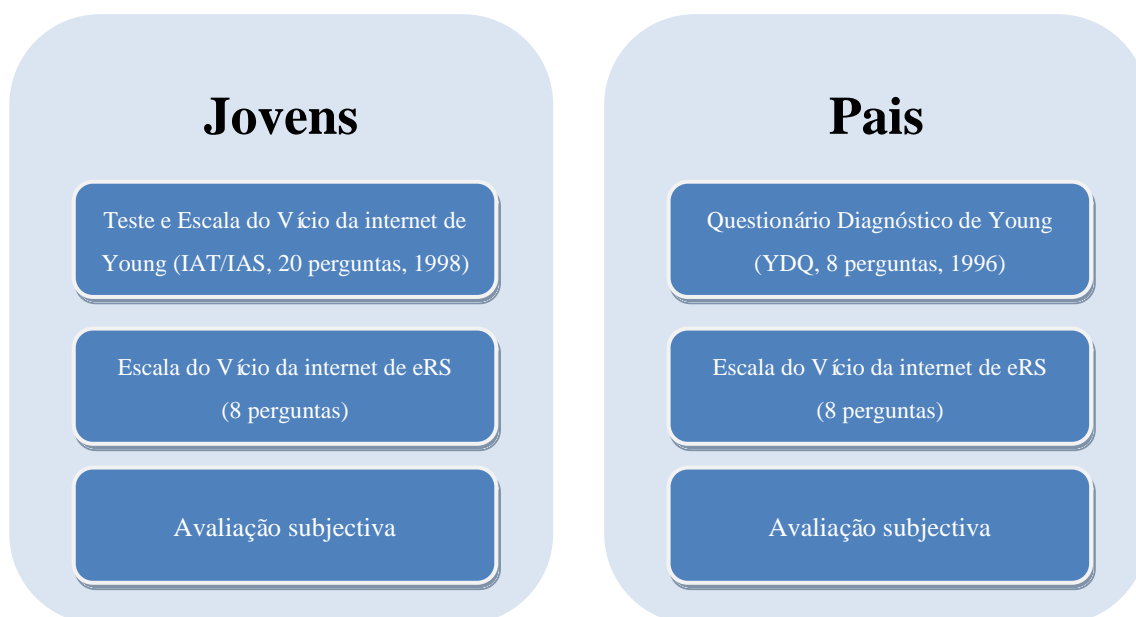
A presente pesquisa fez testes sobre o vício da internet, tomando como base de comparação o Teste e a Escala de Vício da internet de Young, vagamente adoptada no âmbito mundial.

Na elaboração do inquérito destinado aos jovens, foram utilizadas o Teste e a Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS, 1998), a Escala do Vício da internet de eRS e perguntas de avaliação subjectiva. Foram atribuídos valores de 1 a 5 pontos a cada uma das perguntas segundo a resposta atribuída pelos entrevistados, os quais fazem escolhas entre várias opções relativas à frequência (de “Nunca” a “Sempre”). O total de pontos obtidos vai servir como base para a atribuição da decisão sobre a contracção ou não pelos jovens entrevistados do vício da internet, com consideração ao resultado da auto-avaliação, feita pelos próprios entrevistados, segundo o modelo de avaliação subjectiva.

O inquérito destinado aos pais contém perguntas do Questionário Diagnóstico



de Young (YDQ, 1996) e da Escala do Vício da internet de eRS, assim como perguntas de avaliação subjectiva, às quais os pais atribuem respostas de “Sim” ou “Não”, obtendo valores de 1 ou 0 (zero) pontos. O total de pontos obtidos vai servir como base para a atribuição da decisão sobre a contracção ou não pelos seus filhos do vício da internet, com consideração do resultado da avaliação subjectiva feita pelos próprios pais sobre a mesma questão.



### **A avaliação do vício da internet**

Devido às diferenças existentes no modelo de vida, nos hábitos e costumes, assim como nas características pessoais, registam-se comportamentos diferenciados no que diz respeito à maneira de utilização da *Internet*. Ciente da fronteira pouco clara entre indivíduos com vício da internet e indivíduos sem vício da internet, definimos a terceira categoria, que é precisamente a de indivíduos com potencial vício da internet. No diagrama que vem a seguir são indicados números de perguntas e valor máximo do Teste e da Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS), do Questionário Diagnóstico de Young (YDQ) e da Escala do Vício da internet de eRS (versão para jovens e versão para pais), sendo também explicitada a correspondência entre diferentes valores e indivíduos pertencentes ao grupo de “com vício da internet”, “sem vício da internet” e “com potencial vício da internet”.

	Escalas do Vício da internet de Young		Escala do Vício da Internet de eRS	
	Teste e Escala do Vício da internet (IAT/IAS)* Versão para os jovens	Questionário Diagnóstico (YDQ)* Versão para os pais	Versão para os jovens	Versão para os pais
Número de perguntas (Valor máximo)	20 ( 100 )	8 ( 8 )	8 ( 40 )	8 ( 8 )
Sem vício da internet	0-39	0-2	0-14	0-2
Com potencial vício da internet	40-49	3-4	15-19	3-4
Com vício da internet	Com 50 ou mais pontos	Com 5 ou mais pontos	Com 20 ou mais pontos	Com 5 ou mais pontos

Nota: O Teste do Vício da internet (*Internet Addiction Test, IAT*), a Escala do Vício da internet (*Internet Addiction Scale, IAS*), e o Questionário Diagnóstico de Young (*Young Diagnostic Questionnaire, YDQ*), são escalas apresentadas pelo académico americano Kimbly Kimberly Young.

### **Resultado dos testes sobre o vício da internet dos jovens**

- Foram constatadas divergências quanto aos tipos de personalidade dos entrevistados com vício da internet, detectados através do Teste e da Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS), da Escala do Vício da internet de eRS e da avaliação subjectiva, respectivamente.
- A realização do Teste e Escala do Vício da internet de Young aos jovens entrevistados, permitiu a detecção de uma percentagem de 22,6% dos jovens “com vício da internet”. Resultado aproximado foi obtido com os testes da Escala do Vício da internet de eRS, tendo-se detectado que 25,8% dos jovens entrevistados estão “com vício da internet”. Todavia, na avaliação subjectiva só 3,8% dos jovens entrevistados reconheceram que tinham contraído o vício da internet, tratando-se, portanto, de um resultado muito diferente do resultado obtido através da realização das referidas duas Escalas.
- São semelhantes os resultados conseguidos através da realização dos testes dos três mencionados modelos: o Teste e a Escala do Vício da internet de Young, a Escala do Vício da internet de eRS e a avaliação subjectiva, para a detecção dos

indivíduos “com potencial vício da internet”, tendo sido detectados 30,1%, 35,0% e 29,4%, respectivamente, dos jovens entrevistados com potencial vício.

- Com a realização dos testes dos três modelos acima referidos, 47,3%, 39,2% e 69,9%, respectivamente, dos jovens entrevistados foram considerados como indivíduos “sem vício da internet”, sendo a última percentagem (69,9%, obtida nos testes da avaliação subjectiva) muito superior aos números detectados nas outras duas escalas.

### **Avaliação feita pelos pais sobre o vício da internet dos seus filhos**

- Na presente investigação os pais fizeram a avaliação dos filhos respondendo às perguntas do Questionário Diagnóstico de Young (YDQ), da Escala do Vício da internet de eRS e do modelo de avaliação subjectiva, isto é, dizendo directamente a que grupos pertencem os respectivos jovens. Registou-se convergência dos resultados obtidos dos três modelos de teste supramencionados em termos da distribuição dos indivíduos nos grupos de “sem vício da internet”, de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”.
- Segundo o resultado obtido através da utilização do Questionário Diagnóstico de Young, 28,5% dos pais entrevistados acham que os seus filhos estão viciados na *Internet*; segundo a Escala do Vício da internet de eRS, 27,4% dos pais emitiram a mesma opinião. No modelo de avaliação subjectiva, apenas 22,6% dos pais pensam que o seu filho pertence ao referido grupo.
- Na detecção dos jovens pertencentes ao grupo de “com potencial vício da internet”, a percentagem obtida pela realização do Questionário Diagnóstico de Young é a mais baixa de todas (19,8%), enquanto percentagens maiores foram registadas na Escala do Vício da internet de eRS e na avaliação subjectiva, cujos resultados são aproximados (30,5% e 31,7%, respectivamente).
- A realização do Questionário Diagnóstico de Young, da Escala do Vício da internet de eRS, e da avaliação subjectiva permitiu a constatação de que 51,7%,

42,1%, e 45,6% dos pais, respectivamente, são de opinião de que seus filhos “não estão viciados na *Internet*”.

### **Comparação dos resultados obtidos nos testes feitos aos jovens e ao pais sobre o vício da internet**

- Comparando os resultados obtidos nas escalas de Young (Teste e Escala do Vício da internet e Questionário Diagnóstico - IAT/IAS e YDQ), nos testes feitos aos jovens, foram obtidas percentagens ligeiramente menores do que nos testes feitos aos pais quanto aos grupos de “com vício da internet” e “sem vício da internet” (22,6%, 28,5% e 47,3%,51,7%), ao passo que quanto ao grupo “com potencial vício da internet”, a percentagem atribuída pelos jovens é maior do que a percentagem atribuída pelos pais (30,1%,19,8%).
- No âmbito da utilização das escalas de Young (Teste e Escala do Vício da internet e Questionário Diagnóstico - IAT/IAS e YDQ), a comparação dos resultados obtidos nos testes feitos aos jovens e aos pais, permitiu constatar que 44,3% dos pais e jovens partilham opiniões semelhantes, de entre os quais ocupam uma percentagem maior, as opiniões convergentes para a atribuição da avaliação sobre o grupo de “sem vício da internet” (29,7%).
- Comparando os resultados obtidos na Escala do Vício da internet de eRS, nos testes feitos aos jovens, foram obtidas percentagens ligeiramente menores do que nos testes feitos aos pais, quanto aos grupos de “com vício da internet” e “sem vício da internet” (25,8%, 27,4% e 39,2%, 42,1%), ao passo que quanto ao grupo “com potencial vício da internet”, a percentagem atribuída pelos jovens é maior do que a percentagem atribuída pelos pais (35,0%, 30,5%).
- No âmbito da utilização da Escala do Vício da internet de eRS, a comparação dos resultados obtidos nos testes feitos aos jovens e aos pais, permitiu constatar que 39,8% dos pais e jovens partilham opiniões semelhantes, dentre os quais ocupam uma percentagem maior, as opiniões convergentes para a atribuição da avaliação sobre o grupo de “sem vício da internet” (14,6%).

**(2) Diferenças detectadas nos Jovens pertencentes aos grupos de “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”**

- Examinou-se a diferença existente entre jovens dos grupos de “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet” quanto aos factores, tais como: sexo, idade, nível de educação, estatuto social, anos de estudo, trabalho a tempo parcial, profissão, estrutura familiar, receita mensal pessoal, receita mensal familiar e zona residencial. Em seguida referimo-nos apenas aos resultados com relevância estatística.
- No âmbito da utilização do Teste e da Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS), os jovens pertencentes aos grupos de “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet” apresentam características diferentes no que diz respeito à idade, aos anos de estudo e à receita mensal pessoal, enquanto são irrelevantes os factores de sexo, nível de educação, estatuto social, trabalho a tempo parcial, profissão, estrutura familiar, receita mensal familiar e zona residencial.
- Dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens situados nas faixas etárias compreendidas entre 13 a 15 anos e entre 16 a 18 anos, os jovens que andam no ensino superior, e os jovens cuja receita mensal pessoal é de 2001-2500 patacas.
- No âmbito da utilização da Escala do Vício da internet de eRS, os jovens pertencentes aos grupos de “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet” apresentam características diferentes no que diz respeito ao sexo, à idade, e aos anos de estudo, enquanto, são irrelevantes os factores de nível de educação, estatuto social, trabalho a *tempo parcial*, profissão, estrutura familiar, receita mensal pessoal, receita mensal familiar e zona residencial.

- Dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens do sexo masculino, os jovens situados nas faixas etárias compreendidas entre 13-15 anos e entre 16-18 anos, e os jovens que andam no ensino superior.

**(3) Análise contrastiva entre jovens “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e “com vício da internet”**

**Diferença quanto ao número de anos em que se regista o hábito de utilização da Internet**

- Registou-se diferença relevante entre os três grupos de jovens quanto ao número de anos em que se regista o hábito de utilização da *Internet*, tendo os jovens viciados pela *Internet* uma história mais longa do referido hábito.
- É nítida a diferença entre os jovens com potencial vício da internet/com vício da internet, e os jovens sem vício da internet quanto ao número de anos em que se regista o hábito de utilização da *Internet*, sendo o respectivo número, nos primeiros dois grupos, de 5,33 e 5,38 anos (com uma média superior a 5,3 anos), e no último grupo dos jovens inferior a cinco anos (4,80 anos).

**Diferença quanto ao tempo dispensado na prática de actividades relacionadas com a Internet**

- Foi registada uma diferença nítida entre jovens “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e “com vício da internet” no respeitante ao número de dias por semana em que utilizam *Internet*, tendo-se registado o maior número nos jovens viciados na *Internet*.
- Há uma subida gradual do número de dias de utilização semanal da *Internet* nos jovens “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e “com vício da internet” (4,97, 5,68 e 5,89 dias por semana, respectivamente). Pode-se verificar que o respectivo número é muito maior nos jovens “com potencial

vício da internet” e “com vício da internet” do que nos jovens “sem vício da internet”.

- Registou-se diferença relevante entre os três grupos de jovens quanto ao tempo gasto por semana na prática de actividades relacionadas com a *Internet*, gastando os jovens viciados na *Internet*, mais tempo na prática da referida actividade.
- Quanto ao tempo gasto por semana na prática de actividades relacionadas com a *Internet*, é nítida a diferença entre os jovens com potencial vício da internet/com vício da internet, e os jovens sem vício da internet, gastando os primeiros dois grupos mais de dezasseis horas por semana, em média (16,26 horas e 17,32 horas, respectivamente), e o último grupo inferior a doze horas (11,74 horas).
- Quer no que diz respeito ao número de anos em que se regista o hábito de utilização da *Internet*, quer quanto ao número de dias por semana em que utilizam *Internet*, quer relativamente ao tempo gasto por semana na prática de actividades relacionadas com a rede, pode-se verificar um número maior e tempo mais extenso nos jovens “com potencial vício da internet” e “com vício da internet” do que nos jovens “sem vício da internet”. A mesma diferença, ainda que, com grau menos intenso, também se regista entre os jovens “com vício da internet” e os jovens “com potencial vício da internet”.

#### **Diferença na utilização da *Internet***

- Existe diferença entre os jovens “sem vício da internet”, “com potencial vício da internet” e “com vício da internet” no respeitante à utilização da *Internet*, tendo-se registado a maior percentagem, nos jovens “com potencial vício da internet”, dos casos da utilização das comunidades *on-line*.
- 65,9% dos jovens com potencial vício da internet (os quais ocupam uma percentagem maior), 62,9% dos jovens com vício da internet, e 56,5% dos jovens sem vício da internet, têm o hábito de utilizar comunidades *on-line*.

- Foi detectada uma diferença nítida entre jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, e jovens com vício da internet, no respeitante à frequência segundo a qual o jovem é aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo.
- Há uma subida gradual do número dos jovens entrevistados, quanto à frequência segundo a qual o jovem é aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo, sendo 13,8% dos jovens entrevistados sem vício da internet, 18,1% dos jovens com potencial vício da internet e 26,4% com vício da internet, aconselhados muitas vezes ou todas as vezes em que jogam nas máquinas. 43,4% dos jovens sem vício da internet nunca ou poucas vezes são aconselhados.
- Registou-se igualmente grande divergência entre jovens viciados na *Internet* e jovens que não estão viciados, no que diz respeito aos sentimentos de inquietação, mau-humor e perturbação, na impossibilidade de jogar nas máquinas, tendo os jovens com vício da internet os referidos sentimentos com maior frequência.
- 3,6% dos jovens com vício da internet sentem-se sempre ou muitas vezes mal quando não podem jogar nas máquinas, enquanto que 1,2% dos jovens com potencial vício da internet têm sempre ou muitas vezes os mencionados sentimentos. Os jovens entrevistados, sem vício da internet, não costumam ter os mesmos sentimentos. Em relação ao número de jovens que nunca ou poucas vezes foram aconselhados, regista-se uma diminuição progressiva segundo a seguinte ordem: jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet (97,7%, 92,3%, 71,3%).
- De um modo geral, jovens com vício da internet são mais aconselhados pelos familiares ou amigos a gastarem menos tempo nos jogos de vídeo, e sentem-se inquietos, mal-humorados e perturbados na impossibilidade de jogar nas



máquinas, sendo os jovens com potencial vício da internet o grupo de indivíduos que segue os jovens com vício da internet em termos dos assuntos referidos.

### **Diferença nos possíveis factores que levam ao vício da internet**

- Há grande diferença entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet, e os jovens com vício da internet, no que diz respeito aos motivos que os levam à prática de actividades relacionadas com a *Internet*, tendo-se registado, no grupo de jovens com potencial vício da internet, a maior percentagem de jovens que têm motivo de divertir-se utilizando a rede.
- Registaram-se percentagens muito mais elevadas, no respeitante à utilização da *Internet* para divertimento, nos jovens com potencial vício da internet e com vício da internet, do que nos jovens sem vício da internet (86,6%), sendo ligeiramente maior a percentagem registada nos jovens com potencial vício da internet (96,4%) do que nos jovens com vício da internet (95,8%).

### **Diferença nos factores psicológicos dos jovens**

Para possibilitar a comparação entre jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, no que diz respeito ao grau de presença dos factores psicológicos de depressão, ansiedade, solidão, fraca auto-estima, ansiedade nos convívios sociais, hostilidade, agressividade, e procrastinação, fez-se a quantificação dos referidos factores<sup>1</sup>, atribuindo valores exactos.

- Registou-se grande diferença entre jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, no que diz respeito aos valores atribuídos aos factores psicológicos de depressão, ansiedade, solidão, fraca auto-estima, ansiedade nos convívios sociais, hostilidade, agressividade, e

---

<sup>1</sup> Nota: Valor atribuído a cada um dos factores psicológicos = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas ao respectivo factor psicológico / número total de descrições. Ex.: O valor atribuído ao factor psicológico de depressão = Soma dos valores atribuídos às seguintes quatro descrições relativas à depressão (“Sinto-me com pouca sorte para realizar os meus planos” + “Continuo a sentir-me melancólico mesmo com o carinho e a ajuda dos familiares e amigos” + “Sinto-me desanimado” + “Sinto-me frustrado”) / 4. Os pormenores sobre as descrições dos factores psicológicos encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.2.

procrastinação, tendo sido os maiores valores médios atribuídos aos jovens com vício da internet.

<b>Factores psicológicos (1-5 pontos)</b>	<b>Sem vício da Internet</b>	<b>Com potencial vício da internet</b>	<b>Com vício da internet</b>
<b>Depressão</b>	1,26	1,53	1,88
<b>Ansiedade</b>	1,21	1,44	1,78
<b>Solidão</b>	2,05	2,09	2,23
<b>Fraca auto-estima</b>	2,29	2,37	2,55
<b>Ansiedade nos Convívios Sociais</b>	2,75	3,01	3,15
<b>Hostilidade e Agressividade</b>	2,22	2,50	2,68
<b>Procrastinação</b>	2,53	2,85	3,19

- Registou-se uma subida gradual, nos jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, do valor atribuído aos factores psicológicos de depressão, ansiedade, solidão, fraca auto-estima, ansiedade nos convívios sociais, hostilidade, agressividade, e procrastinação, havendo nos jovens com vício da internet um grau mais elevado da presença dos mencionados factores psicológicos do que nos jovens sem vício da internet e com potencial vício da internet.

#### **Diferença quanto ao grau de satisfação com a vida**

- Os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, apresentam diferença evidente relativamente ao grau de satisfação com a vida, tendo sido registado um maior grau de insatisfação com a vida nos jovens com vício da internet.
- Foi registada uma diminuição gradual quanto ao grau de satisfação com a vida nos três mencionados grupos de jovens, estando os jovens sem vício da internet mais satisfeitos com a vida, menos satisfeitos com a vida estão os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet estão ainda menos

satisfeitos com a vida (80,3%, 73,0%, 65,1% - Bastante satisfeito, muito satisfeito). Verificou-se igualmente uma tendência em contrário no que diz respeito à insatisfação com a vida, subindo o grau de insatisfação segundo a ordem de jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, e jovens com vício da internet (2,0%, 3,7%, 7,4% - Muito insatisfeito, bastante insatisfeito).

### **Diferença nas actividades diárias<sup>2</sup>**

- Registou-se diferença nítida nas actividades diárias entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, tendo os últimos obtido o valor médio mais baixo.
- Verificou-se a descida progressiva do valor médio atribuído às actividades diárias, de acordo com a seguinte ordem, nos jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, jovens com vício da internet (3,32, 3,24, 3,13), o que demonstra que os jovens viciados na referida actividade têm um âmbito de actividade relativamente delimitado, encarando a sociedade com uma atitude menos activa. Ainda assim, como todos os valores médios atribuídos aos jovens entrevistados quanto às actividades diárias são superiores ao nível médio, podemos admitir que os mesmos jovens realizam actividades diárias sobretudo positivas, assim como têm uma atitude predominantemente activa perante a vida.

### **Diferença nos factores familiares**

- Registou-se diferença nítida nas relações familiares<sup>3</sup> entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, tendo os últimos jovens obtido valor médio mais baixo.

---

<sup>2</sup> Nota: Valor atribuído a cada uma das actividades diárias = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas à respectiva actividade diária / número total de descrições. Os pormenores sobre as actividades diárias encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.4.

<sup>3</sup> Nota: Valor atribuído à relação familiar = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas à relação familiar / número total de descrições. Os pormenores sobre as descrições da relação familiar encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.5.

- Todos os valores médios atribuídos aos jovens entrevistados quanto a relações familiares são superiores ao nível médio, tendo os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet obtido valores de 3,52, 3,34, e 3,10, respectivamente.
- No que diz respeito aos conflitos familiares<sup>4</sup>, foi registada diferença nítida entre jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, tendo os últimos jovens obtido o valor médio mais baixo, tendo os jovens com vício da internet obtido os valores mais altos.
- Aos jovens sem vício da internet, com potencial vício da internet e com vício da internet, foram atribuídos valores quanto aos conflitos familiares, tendo os jovens sem vício da internet obtido valor mais baixo (1,97), tendo sido atribuído o valor mais alto (2,63) aos jovens com vício da internet, ficando no meio o valor obtido pelos jovens com potencial vício da internet (2,24).
- Comparando os valores atribuídos às relações familiares e aos conflitos familiares, constata-se uma proporção inversa nos valores atribuídos, tendo os jovens com vício da internet obtido o valor mais baixo no respeitante às relações familiares, mas o valor mais alto quanto aos conflitos familiares.

### **Diferença nos factores escolares**

- Foi registada grande diferença nas opiniões expressadas sobre o aproveitamento escolar, entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, pensando a maioria dos jovens com vício da internet que o seu aproveitamento escolar é mais fraco do que outros colegas da mesma turma.
- Nos três mencionados grupos (jovens sem vício da internet / jovens com potencial vício da internet / jovens com vício da internet), é registada a subida

---

<sup>4</sup> Nota: Valor atribuído aos conflitos familiares = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas aos conflitos familiares / número total de descrições. Os pormenores sobre as descrições dos conflitos familiares encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.5.

progressiva do número de jovens que pensam que o seu aproveitamento escolar é mais fraco do que outros colegas da mesma turma (14,1%, 18,3%, 20,7%, médio inferior + inferior), sendo verificada simultaneamente a descida gradual, nos mesmos três grupos de jovens (jovens sem vício da internet / jovens com potencial vício da internet / jovens com vício da internet), do número de jovens que pensam que o seu aproveitamento escolar é melhor do que muitos colegas da mesma turma (44,3%, 38,3%, 33,7%, superior + médio superior).

- Registou-se diferença nítida nos valores atribuídos às relações escolares<sup>5</sup> entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, tendo os últimos jovens obtido o valor médio mais baixo.
- Foi verificada a descida progressiva do valor médio atribuído às relações escolares de acordo com a seguinte ordem: jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, jovens com vício da internet (3,94, 3,77, 3,66), sendo todos os valores médios, atribuídos aos jovens entrevistados, superiores ao nível médio.

#### **Diferença nos comportamentos potencialmente desviantes<sup>6</sup>**

- Registou-se diferença evidente nos valores médios atribuídos aos comportamentos desviantes entre os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os jovens com vício da internet, tendo os últimos obtido o valor médio mais alto.
- Foi verificada uma subida gradual nos valores médios obtidos pelos jovens sem vício da internet, pelos jovens com potencial vício da internet e pelos jovens com vício da internet (1,19, 1,26, 1,32). O exame dos comportamentos

---

<sup>5</sup> Nota: Valor atribuído às relações escolares = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas às relações escolares / número total de descrições. Os pormenores sobre as descrições das relações escolares encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.6.

<sup>6</sup> Nota: Valor atribuído a um dos potenciais comportamentos desviantes = Soma dos valores atribuídos a cada uma das descrições relativas ao respectivo potencial comportamento de desvio / número total de descrições. Os pormenores sobre as descrições sobre outros comportamentos potencialmente desviantes encontram-se no Capítulo IV, ponto 4.1.2.7.

potencialmente desviantes tais como beber café, fumar, ingerir bebida alcoólica, dependência de medicamentos, brigar ou lutar contra os outros e faltar às aulas, permitiu-nos constatar que são muito mais altos os valores médios obtidos pelos jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet do que os obtidos pelos jovens sem vício da internet.

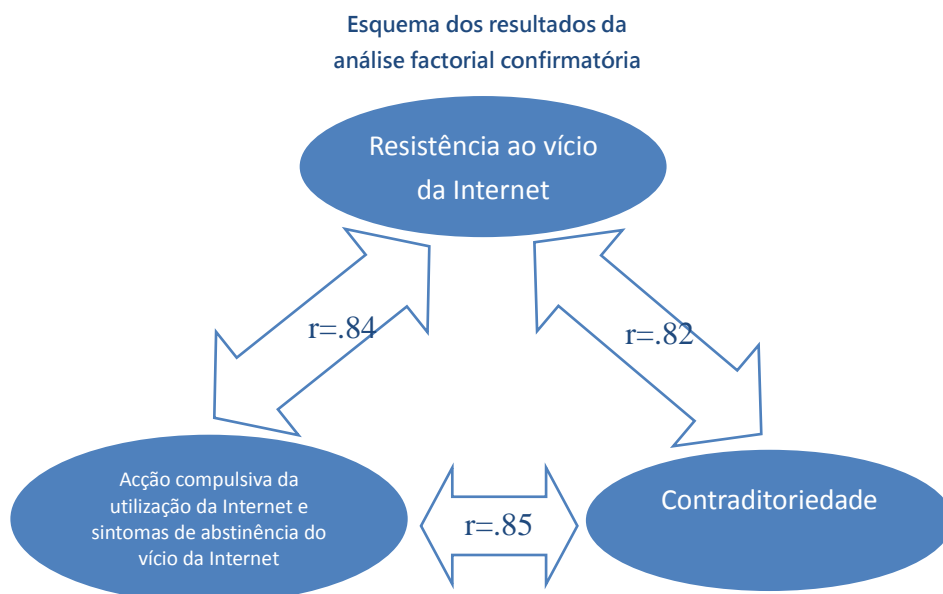
#### **(4) Análise Factorial Confirmatória**

Na presente investigação foi adoptado o método de Análise Factorial Confirmatória para o tratamento e análise do resultado obtido do Teste e Escala do Vício da internet de Young.

- Segundo a respectiva teoria, divide-se as vinte perguntas do Teste e Escala de Young em três domínios: “Resistência ao vício da *Internet*”, “Acção compulsiva da utilização da *Internet* e sintomas de abstinência do vício da *Internet*” e “Contraditoriedade”. O resultado da Análise Factorial Confirmatória demonstra que os coeficientes de correlação entre os mencionados três factores são todos maiores do que 0.8, o que traduziu um alto grau de correlação positiva entre os referidos factores.
- No domínio de “Resistência ao vício da *Internet*”, registou-se a maior carga factorial no item de “Negligência de tarefas domésticas para ter mais tempo para a prática de actividades relacionadas com a *Internet*” (0,62), resultado esse que explicou a importância excepcional do mencionado item para a análise do domínio de “Resistência ao vício da *Internet*”.
- No domínio de “Acção compulsiva da utilização da *Internet* e sintomas de abstinência do vício da *Internet*”, registou-se a maior carga factorial no item de “Na impossibilidade da utilização da *Internet*, tem grandes saudades e recorda sempre as acções da prática de actividades relacionadas com a *Internet*” (0,61).
- No domínio de “Contraditoriedade”, registou-se as maiores cargas factoriais nos

itens de “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente a qualidade, nomeadamente a eficiência do trabalho” (0,62) e de “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente os estudos e o aproveitamento escolar” (0,60).

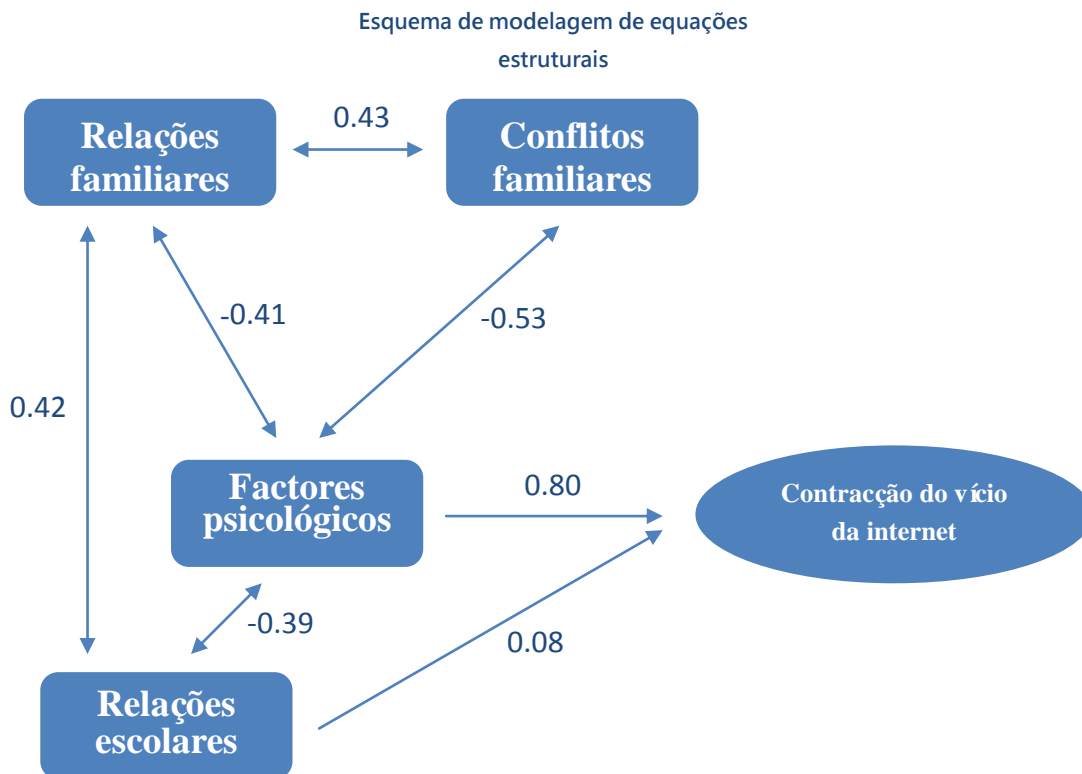
- Os mencionados itens com altas cargas factoriais são os factores mais importantes de todos, aos quais precisamos de prestar uma atenção especial na prevenção e intervenção nos Jovens com problema do vício da *Internet*.



### (5) Modelagem de Equações Estruturais

Na presente pesquisa adoptou-se a Modelagem de Equações Estruturais para criar, calcular e examinar as relações de causa e efeito entre um conjunto de variáveis tais como os conflitos familiares, as relações familiares, as relações escolares e os factores psicológicos, assim como todas as relações entre estes factores associados ao fenómeno de contracção do vício da internet.

- O respectivo resultado revelou que os factores psicológicos são principais motivos que levam à contracção do vício da internet, exercendo as relações escolares uma influência fraca, não se tendo registado a relação de causa e efeito entre o problema em análise e as variáveis de conflitos familiares e de relações familiares.



- O respectivo resultado demonstrou a existência de uma correlação negativa entre as variáveis de conflitos familiares, de relações familiares e de relações escolares, por um lado e por outro, a variável de factores psicológicos (-0,53, -0,41, -0,39), bem como a existência de uma correlação positiva entre as variáveis de conflitos familiares e de relações escolares, por um lado e por outro, a variável de relações familiares (0,43, 0,42).
- De entre os três factores do vício da internet, produz o maior impacto o factor de “Acção compulsiva da utilização da *Internet* e sintomas de abstinência do vício da internet” (0,79), sendo a “Contraditoriedade” o segundo factor importante (0,76), tendo o factor de “Resistência ao vício da *Internet*” uma influência mais fraca (0,67).



- Em termos dos factores psicológicos, a depressão e a ansiedade são os factores com maior influência (0,58, 0,53), tendo a hostilidade/agressividade e a procrastinação uma importância bastante grande (0,49, 0,45).
- Nas relações escolares, as relações entre colegas são as variáveis com a maior influência, sendo “Os colegas querem gastar tempo para estar comigo” e “Os colegas apreciam-me” as variáveis com maiores valores dos coeficientes das cargas factoriais (0,66, 0,64), o que revela a importância das relações entre colegas.
- Quanto aos conflitos familiares, os conflitos entre os pais e os filhos produzem impactos maiores do que os conflitos entre os pais (0,78, 0,60).
- A comunicação com os familiares, a apreciação e o encorajamento atribuídos pelos mesmos são os conteúdos mais importantes nas relações familiares. “Tem sempre comunicação suficiente com os familiares” (0,77) e “É sempre apreciado e encorajado pelos familiares” (0,70), são os itens mais importantes de todos os que se situam no referido âmbito.

#### **4. Análises sintéticas e recomendações preliminares**

##### **(1) Análises sintéticas**

##### **1) O número de jovens locais viciados na *Internet* é menor comparativamente aos jovens de Hong Kong, mas é maior relativamente aos jovens das cidades do Interior da China.**

A realização do Teste e Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS) permitiu-nos constatar que 22,6% dos jovens entrevistados estão viciados na *Internet* e que 30,1% têm potencial vício da internet. Segundo o resultado do Questionário Diagnóstico de Young (YDQ) feito aos pais entrevistados, 28,5% dos jovens estão viciados na *Internet* e que 19,8% têm potencial vício da internet.

A utilização da Escala do Vício da internet de eRS permitiu-nos constatar que

25,8% dos jovens entrevistados estão viciados na *Internet* e que 35,0% têm potencial vício da internet. Segundo a opinião dos pais, 27,4% dos jovens estão viciados na *Internet* e que 30,5% têm potencial vício da internet.

Segundo o resultado de uma investigação realizada por Cheung utilizando o Teste e Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS), estão viciados, de graus diferentes, na *Internet*, 26,8% dos jovens de Hong Kong situados na faixa etária compreendida entre os dez e os dezassete anos (Cheung, 2010). O resultado de outra pesquisa em que se recorreu ao Questionário Diagnóstico de Young (YDQ), aponta para a contracção do vício da internet pelos 14,1% dos jovens cidadãos da China Continental, com idades entre seis a vinte e nove anos (*Chinese Youth Association for Network Development*, 2010). Tendo sido utilizados, na presente investigação, também o Teste e Escala do Vício da internet de Young e o Questionário Diagnóstico de Young, o respectivo resultado revela que ocupam uma percentagem de 22,6%, os jovens de Macau com idade de dez a dezoito anos, entrevistados e detectados com vício da internet, número que é inferior ao de Hong Kong mas superior ao da China Continental.

**2) Diferenças entre jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, quanto à utilização da *Internet*, tendo-se registado o grau mais intenso de utilização nos jovens viciados na *Internet***

Segundo o resultado da investigação, no caso de jovens com potencial vício da internet e de jovens com vício da internet, regista-se número maior de dias por semana em que se utiliza a *Internet*, e mais tempo gasto por semana na prática de actividades relacionadas com a rede, do que no caso de jovens sem esse vício. Para além disso, ainda se constatou uma utilização da *Internet* mais intensa no caso de jovens com vício da internet do que no caso de jovens com potencial vício da rede.

Também há mais jovens com potencial vício da internet (65,9%) e jovens com

vício da internet (62,9%) que se dedicam às actividades relacionadas com comunidades *on-line*, do que jovens sem vício da internet (56,5%).

Quanto ao motivo que leva os jovens à prática de actividades relacionadas com a *Internet*, é maior o número dos jovens com potencial vício da internet (96,4%) e jovens com vício da internet (95,8%) que utilizam a rede com o objectivo de entretenimento do que o dos jovens sem vício da internet (86,6%).

Foi registada diferença evidente entre os jovens sem vício da internet, e os jovens com potencial vício da internet/com vício da internet, na frequência de serem aconselhados pelos familiares ou amigos a gastarem menos tempo nos jogos de vídeo. Há uma subida gradual do número dos jovens entrevistados, quanto à frequência segundo a qual o jovem é aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo, sendo 13,8% dos jovens entrevistados sem vício da internet, 18,1% dos jovens com potencial vício da internet e 26,4% com vício da internet, aconselhados muitas vezes ou todas as vezes em que jogam nas máquinas. 43,4% dos jovens sem vício da internet nunca ou poucas vezes são aconselhados. Registou-se igualmente grande divergência entre jovens viciados na *Internet* e jovens não viciados, no que diz respeito aos sentimentos de inquietação, mau-humor e perturbação, na impossibilidade de jogar nas máquinas, tendo os jovens com vício da internet os referidos sentimentos com maior frequência. 3,6% dos jovens com vício da internet sentem-se sempre ou muitas vezes mal quando não podem jogar nas máquinas, enquanto que 1,2% dos jovens com potencial vício da internet têm sempre ou muitas vezes os mencionados sentimentos. Os jovens entrevistados sem vício da internet não costumam ter os mesmos sentimentos. De um modo geral, mais jovens com vício da internet são aconselhados pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo, assim como, se sentem inquietos, mal-humorados e perturbados na impossibilidade de jogar nas máquinas, sendo os jovens com potencial vício da internet o grupo de indivíduos que segue os jovens com vício da internet em termos dos referidos assuntos.

3) Há grande diferença entre os jovens sem vício da internet, com potencial vício da internet e com vício da internet, no que diz respeito aos factores psicológicos, actividades diárias, relações familiares, conflitos familiares, relações escolares, e comportamentos desviados potenciais, tendo obtido valores mais baixos os jovens viciados na *Internet*.

O resultado da pesquisa revela que existe diferença evidenciada entre os jovens sem vício da internet, com potencial vício da internet e com vício da internet, no que diz respeito aos factores psicológicos, actividades diárias, relações familiares, conflitos familiares, relações escolares, e comportamentos potencialmente desviantes.

Registou-se uma subida gradual, nos jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet e jovens com vício da internet, do valor atribuído aos factores psicológicos de depressão, ansiedade, solidão, fraca auto-estima, ansiedade nos convívios sociais, hostilidade, agressividade, e procrastinação, havendo, nos jovens com vício da internet, um grau mais elevado da presença dos mencionados factores psicológicos, do que nos jovens sem vício da internet e com potencial vício da internet.

<b>Factores psicológicos (1-5 pontos)</b>	<b>Sem vício da Internet</b>	<b>Com potencial vício da internet</b>	<b>Com vício da internet</b>
<b>Depressão</b>	1,26	1,53	1,88
<b>Ansiedade</b>	1,21	1,44	1,78
<b>Solidão</b>	2,05	2,09	2,23
<b>Fraca auto-Estima</b>	2,29	2,37	2,55
<b>Ansiedade nos Convívios Sociais</b>	2,75	3,01	3,15
<b>Hostilidade e Agressividade</b>	2,22	2,50	2,68
<b>Procrastinação</b>	2,53	2,85	3,19

Foi verificada a descida progressiva do valor médio atribuído às actividades diárias de acordo com a seguinte ordem: jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, jovens com vício da internet (3,32, 3,24, 3,13), o que

demonstra que os jovens viciados na referida actividade têm um âmbito de actividade relativamente delimitado, encarando a sociedade com uma atitude menos activa.

No que diz respeito às relações familiares, registou-se uma descida gradual dos valores atribuídos aos jovens sem vício da internet, aos jovens com potencial vício da internet e aos jovens com vício da internet (3,52, 3,34, e 3,10). Em relação aos conflitos familiares, houve uma subida de valores atribuídos aos três grupos de jovens, tendo os jovens sem vício da internet obtido valor mais baixo (1,97), tendo sido atribuído o valor mais alto (2,63) aos jovens com vício da internet, ficando no meio o valor obtido pelos jovens com potencial vício da internet (2,24). Comparando os valores atribuídos às relações familiares e aos conflitos familiares, constata-se uma proporção inversa nos valores atribuídos, tendo os jovens com vício da internet obtido o valor mais baixo no que toca às relações familiares, mas o valor mais alto quanto aos conflitos familiares, valores esses que podem traduzir a influência exercida pelos factores familiares sobre a contracção do vício da internet pelos jovens.

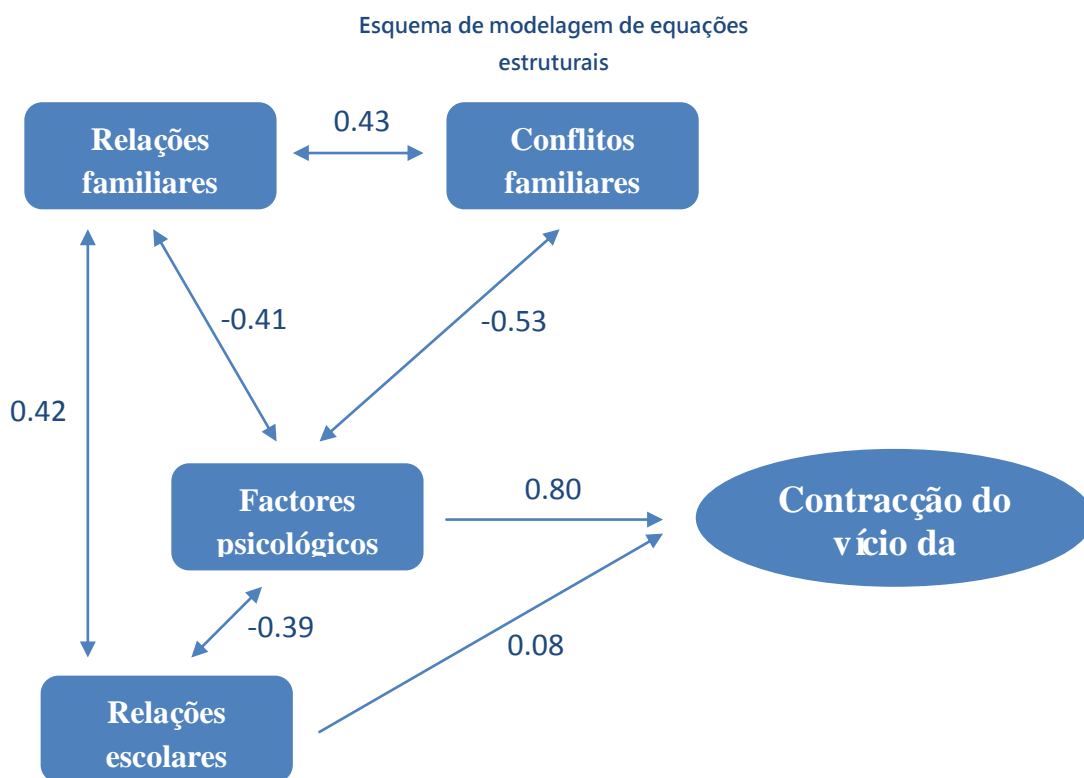
Foi verificada a descida progressiva do valor médio atribuído às relações escolares de acordo com a seguinte ordem: jovens sem vício da internet, jovens com potencial vício da internet, jovens com vício da internet (3,94, 3,77, 3,66).

Foi verificada uma subida gradual nos valores médios obtidos pelos jovens sem vício da internet, com potencial vício da internet e com vício da internet (1,19, 1,26, 1,32), no que diz respeito aos comportamentos potencialmente desviantes tais como beber café, fumar, ingerir bebida alcoólica, dependência de medicamentos, brigar ou lutar contra os outros e faltar às aulas.

**4) O resultado das análises sobre a relação de causa e efeito utilizando a Modelagem de Equações Estruturais revela o seguinte: os factores psicológicos são as principais razões que levam à contracção do vício da internet, há fraca relação entre as relações escolares e a aquisição do mesmo**

**vício, ao passo que não se registou relação directa evidente entre o referido problema e as actividades diárias / as relações familiares:**

Na presente pesquisa, criámos a Modelagem de Equações Estruturais para a definição, cálculo e exame da relação de causa e efeito entre os vários factores e a contracção do vício da internet. Os respectivos resultados demonstraram que os factores psicológicos são os factores mais importantes para a contracção do mesmo problema (0,80), tendo sido detectada uma relação directa pouco intensa de causa/efeito entre o mencionado problema e as relações escolares (0,08), não se tendo registado nenhuma relação de causa/efeito evidente entre as relações familiares/os conflitos familiares e o vício da internet. Chamamos a atenção para a existência de uma correlação negativa bastante forte (-0,53, -0,41 e -0,39) entre os factores psicológicos e os conflitos familiares, as relações familiares e as relações escolares, o que revela que os últimos três factores conduzem à contracção do vício da internet através das influências que exercem sobre o primeiro factor.



Em termos de factores psicológicos, a depressão e a ansiedades são os factores com maior influência (0,58, 0,53) sobre a contracção do vício da internet. Sendo assim, na prevenção e tratamento do mesmo problema, é preciso ajudar os jovens com os referidos factores psicológicos negativos a ultrapassar os obstáculos psicológicos.

Nas relações escolares, as relações entre colegas são as variáveis com a maior influência sobre o comportamento relacionado à *Internet*, sendo “Os colegas querem gastar tempo para estar comigo” e “Os colegas apreciam-me” variáveis com a maior importância (0,66, 0,64). Sendo assim, deve-se ajudar os jovens a criar relações harmoniosas com os colegas, sendo a amizade positiva para a criação de um bom hábito e uma psicologia saudável na utilização da rede.

Quanto aos factores familiares, os conflitos entre os filhos e os pais têm um impacto maior sobre o comportamento dos filhos do que os conflitos entre o pai e a mãe (0,78, 0,60). Por outro lado, a comunicação com os familiares, a apreciação e o encorajamento atribuídos pelos mesmos são os conteúdos mais importantes nas relações familiares. “Tem sempre comunicação suficiente com os familiares” (0,77) e “É sempre apreciado e encorajado pelos familiares” (0,70), são os itens mais importantes de todos os que se situam no referido âmbito.

##### **5) Diferença do conhecimento da utilidade da *Internet* entre os jovens e seus pais**

Segundo as respostas atribuídas pelos jovens, o tipo de actividades mais dedicado relacionadas com a *Internet* são as “comunidades *on-line*” (60,0%), sendo a outra actividade também muito favorita a de “jogos de video” (47,9%). Os pais apresentam opiniões diferentes em matéria deste assunto, pensando que os filhos utilizam a rede para jogar nas máquinas (63,4%), para ter acesso a programas de educação e para a aprendizagem (58,6%).

A comparação das respostas atribuídas pelos jovens e pelos seus pais permitiu-nos constatar a diversificação evidenciada do conhecimento entre as duas entidades entrevistadas quanto à utilização que os jovens fazem da *Internet*

(comunidades *on-line*, jogos de video, programas de educação e para a aprendizagem).

**Comunidades *on-line*: a falta de conhecimento dos pais quanto a utilização das comunidades *on-line* pelos jovens**

Quanto à questão referida, 53,0% de jovens e dos seus pais partilharam a mesma opinião no que diz respeito à utilização das comunidades *on-line* pelos jovens em análise, sendo os restantes 47,0% os que pensam de maneiras diferentes. Dentre as famílias em que se regista divergência entre pais e filhos, no conhecimento da utilização das comunidades *on-line*, ocupam uma percentagem de 42,6% os casos em que os jovens atribuíram uma resposta afirmativa e os pais que deram resposta negativa, o que demonstra que parte dos pais não conhece bem o facto de que os seus filhos gostam de actividades relacionadas com comunidades *on-line*.

**Jogar nas máquinas: 68,7% dos pais pensam que aconselham sempre os filhos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo, ocupando uma percentagem muito menor os jovens que têm a mesma opinião**

70,5% dos jovens e os seus pais partilham a mesma opinião quanto à actividade de jogar nas máquinas, tendo os restantes 29,5% conhecimentos diferentes em relação ao mesmo assunto. Entre os jovens e pais que partilham a mesma opinião, 43,6% de famílias acham que o jovem gosta de dedicar-se à mencionada actividade, 26,9% de famílias acham que o jovem não gosta de dedicar-se à mencionada actividade. Dentre as famílias com opiniões divergentes, ocupam uma percentagem de 19,9%, as famílias em que os jovens disseram que não costumam jogar nas máquinas, mas os pais pensaram o contrário.

Em relação à atribuição de conselhos pelos familiares ou amigos de gastar menos tempo nos jogos de vídeo, a comparação das respostas dos jovens e dos pais que pertencem à mesma família permitiu-nos constatar que em apenas 19,8% das famílias, pais e filhos partilham a mesma opinião. Em outras 11,1% das famílias, a frequência de aconselhamento é considerada maior pelos jovens do que pelos pais.



Há 68,7% das famílias em que se regista o contrário.

Quanto aos sentimentos de inquietação, mau-humor e perturbação na impossibilidade de jogar nas máquinas, na comparação das respostas dos jovens e dos pais que pertencem à mesma família, são apenas 45,6% as famílias em que pais e filhos partilham a mesma opinião. Em 9,2% das famílias, a frequência da ocorrência dos sentimentos negativos (inquietação, mau-humor ou perturbação) na impossibilidade de jogar nas máquinas é considerada maior pelos jovens do que pelos pais. Há 43,8% das famílias em que se regista o contrário.

**Educação / aprendizagem: possibilidade dos pais pensarem, erroneamente, que os filhos utilizam a Internet para acederem a programas de educação e para a aprendizagem**

Quanto à utilização da *Internet* para ter acesso a programas de educação e para a aprendizagem, 54,0% de jovens e dos seus pais partilharam a mesma opinião, sendo que os restantes 46,0% têm opiniões divergentes. Dentre as famílias em que se regista divergência nas respostas dadas pelos pais e pelos filhos, ocupam uma percentagem de 37,8% os casos em que os pais pensam que os filhos utilizam a *Internet* para ter acesso a programas de educação e para a aprendizagem, mas os jovens atribuíram uma resposta contrária, o que demonstra que parte dos pais não conhece bem as actividades praticadas pelos filhos.

Em resumo, registam-se vários graus de diferença entre pais e jovens no conhecimento da utilização feita da *Internet* (comunidades *on-line*, jogar nas máquinas, programas de educação / aprendizagem), da frequência segundo a qual os familiares ou amigos atribuem conselhos de gastar menos tempo nos jogos de vídeo, e dos sentimentos negativos provocados pela impossibilidade de jogar nas máquinas, sendo especialmente grande a diferença registada nos últimos dois casos, em que os pais atribuem uma visão mais pessimista em relação ao comportamento dos filhos do que os próprios filhos, o que demonstrou que os jovens não estão suficientemente conscientes dos sentimentos negativos decorrentes da utilização da *Internet*. Os

resultados acima referidos revelam que existe espaço para o melhoramento da compreensão mútua e da comunicação entre pais e filhos, nomeadamente no que diz respeito à utilização da rede.

**6) Dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens mais crescidos e que andam no ensino superior**

Na observação das diferentes características dos jovens pertencentes aos grupos de “sem vício da internet”, de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”, verificámos o seguinte: no âmbito da utilização do Teste e da Escala de Vício da internet de Young (IAT/IAS), dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens situados nas faixas etárias compreendidas entre 13-15 anos e entre 16-18 anos, os jovens que andam no ensino superior e os jovens cuja receita mensal pessoal é de 2001-2500 patacas (56,3%, 56,5%, 69,1%, 84,0%). No âmbito da utilização da Escala do Vício da internet de eRS, dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e de “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens do sexo masculino, os jovens situados nas faixas etárias compreendidas entre 13-15 anos e entre 16-18 anos, e os jovens que andam no ensino superior (62,5%, 63,3%, 64,0%, 66,7%).

Segundo o resultado das análises realizadas no âmbito das diferentes Escalas, dentre os jovens dos grupos de “com potencial vício da internet” e “com vício da internet”, ocupam uma maior percentagem os jovens mais crescidos (13-15 anos, 16-18 anos) e que andam nos anos de estudo superiores (no ensino superior), resultado esse que sugere a maior atenção atribuída aos mencionados jovens no fornecimento de serviços destinados à prevenção e intervenção nos jovens com problemas do vício da *Internet*, organizando actividades de carácter orientador, de modo a ajudar os respectivos jovens a criar um bom hábito de utilização da *Internet*.

**7) A atitude tendencialmente positiva dos pais em relação à *Internet* e à utilização da *Internet* pelos filhos**

Foi registada uma atitude bastante positiva dos pais quanto à *Internet*, 43,8% dos pais entrevistados concordam com o ponto de vista de “A *Internet* é positiva para o desenvolvimento dos jovens, tendo 17,0% dos pais exprimido a opinião de “desacordo”.

27,8% dos pais concordam com a utilização da *Internet* pelos seus filhos, ocupando uma percentagem de 15% os pais que se opõem ao referido comportamento dos filhos.

Quanto ao grau da razoabilidade, atribuído pelos pais, da utilização da *Internet* pelos jovens, foi registada uma escala de diminuição gradual, em que o valor médio mais alto de 3,50 pontos foi atribuído à razoabilidade dos “conteúdos com que os seus filhos têm contacto através da *Internet*”, tendo sido registado o valor médio mais baixo de 2,98 pontos, atribuídos pelos pais quanto ao “tempo gasto pelos filhos em jogar nas máquinas”, situando em posições intermédias os valores atribuídos ao “Tipo de jogos de vídeo” (3,43 pontos) e ao “tempo gasto para a utilização da *Internet*” (3,12 pontos), sendo todos os valores atribuídos superiores ao nível médio.

De um modo geral, os pais assumem uma atitude tendencialmente positiva em relação à *Internet* e à utilização da *Internet* pelos filhos, reconhecendo a legitimidade e indispensabilidade da mesma utilização. Quanto ao grau da razoabilidade da prática, pelos jovens, de actividades relacionadas com a *Internet*, os pais também têm uma visão bastante positiva.

**8) Grau relativamente elevado do reconhecimento dos pais quanto a sua responsabilidade pela supervisão das actividades praticadas pelos filhos, relacionadas com a *Internet*, e o grau relativamente baixo do reconhecimento dos pais quanto a sua capacidade de supervisão**

33,0% dos pais reconhecem a “necessidade” de supervisão e controlo das actividades relacionadas com a *Internet* praticadas pelos filhos, enquanto que 44,8% dos pais “não acham necessária” a mesma intervenção, havendo, portanto, mais pais que acham que é necessário supervisionar e controlar as acções dos filhos em relação à utilização da *Internet* do que os pais que pensam o contrário.

Segundo as respostas recolhidas, 39,2% dos pais “não intervieram”, na última semana, nas actividades exercidas pelos filhos e que estão relacionadas com a utilização da *Internet*, fazendo o resto dos pais uma supervisão de graus diferenciados sobre a prática das referidas actividades pelos filhos, ocupando uma percentagem de 24,6% os pais que, na última semana, intervieram todos os dias, chamando a atenção pelo menos sete vezes por semana. O respectivo resultado demonstrou que são bastante grandes as percentagens ocupadas pelos pais que “não intervieram”, que intervieram com fraca intensidade e que “intervieram com forte intensidade”.

Na intervenção feita para o controlo da utilização da *Internet* pelos filhos, 43,2% dos pais adoptam a forma de “conversa, aconselhamento e educação”, 20,2% utilizam a forma de “Limite imposto do tempo da prática das respectivas actividades”, 12,2% pedem aos filhos a auto-disciplina.

82,6% dos pais entrevistados concordam com a afirmação de “Tenho a responsabilidade de supervisionar as actividades da utilização da *Internet* dos meus filhos”, ao passo que 33,4% dos pais, os quais representam o grupo mais pequeno em todos os que responderam à respectiva pergunta de maneiras diferentes, pensam que “Controlam muito bem as actividades da utilização da *Internet* dos seus filhos”, ocupando uma percentagem de 48,6%, os pais que deram a resposta de “Tenho capacidade de supervisionar efectivamente as actividades da utilização da *Internet* pelos meus filhos”. Isto reflecte um grau elevado do reconhecimento dos pais da sua responsabilidade de supervisão e um grau baixo do reconhecimento da capacidade da supervisão.

### **9) As dificuldades sentidas pelos pais na supervisão e suas expectativas relativamente à participação da escola e do governo nas acções de fiscalização e de educação**

Em resposta à pergunta sobre as dificuldades sentidas na supervisão e no controlo da utilização da *Internet* pelos filhos: 25,2% dos pais deram a resposta de “Resistência dos filhos”, 24,2% apresentaram a resposta de “Insuficiência do tempo e da energia”, 11,2% atribuíram a resposta de “Falta do conhecimento informático”, sendo de 28,4% os que disseram que “não tinham dificuldades”.

Em relação à pergunta sobre a existência de falhas e insuficiências na supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens, 33,8% dos pais deram a resposta de “Os próprios pais têm culpa/fraca supervisão familiar/factores familiares”, 12,8% acham que a escola tem culpa, e 7,0% disseram que “o Governo cometeu falhas”.

57,4% dos pais entrevistados sentem a “necessidade” de “supervisionar o conteúdo da *Internet* por via de legislação”. 23,6% deles, no entanto, acham que “não há tanta necessidade”, sendo mais os pais que reconhecem a necessidade do que os que têm opinião contrária.

Quanto à supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens, a maior parte dos pais entrevistados têm a expectativa do reforço da supervisão pela escola e da criação de um ambiente *on-line* saudável (26,6%, 24,8%), enquanto uma percentagem razoável dos pais (22,8%) pensam que o Governo deve tomar medidas de supervisão/legislação/campanhas de sensibilização.

Em resumo, quanto às falhas existentes na supervisão da utilização da *Internet* dos jovens, os pais reconheceram que eles próprios têm a maior fatia de culpa, apresentando as dificuldades de “Resistência dos filhos” e de “Insuficiência do tempo e da energia”, exprimindo a esperança da intervenção por parte do Governo e da escola na supervisão das respectivas acções e na educação dos jovens, tomando as medidas necessárias.

## **(2) Recomendações preliminares**

De acordo com as análises sintéticas acima expostas, apresentamos as seguintes sugestões preliminares sobre a prevenção e intervenção no problema do vício da *Internet* dos jovens de Macau, de modo a apoiar a elaboração das respectivas estratégias e planos de prestação de serviços.

### **1) Sugestões sobre a prevenção e intervenção no problema do vício da internet**

#### **Criar o bom hábito de utilização da *Internet* e orientar para a prática razoável das actividades relacionadas com a rede**

As análises sintéticas permitiram-nos constatar que, em comparação com os jovens sem vício da internet, os jovens com potencial vício da internet e os com vício da internet, são muito maiores o número de anos e de dias por semana em que se regista o hábito de utilização da rede, assim como é muito mais extenso o período de tempo gasto por semana na prática das respectivas actividades, para além da grande tendência em desenvolver actividades relativas a comunidades *on-line* e de utilizar a *Internet* como forma de entretenimento.

Deve-se ajudar os jovens a criar um bom hábito de utilização da *Internet*, dando-lhes orientação para a prática razoável das actividades relacionadas com a rede. É importante que os jovens consigam manter o convívio social, além dos contactos com os amigos feitos na rede, e que o divertimento desenvolvido através da utilização da rede, para além de proporcionar acesso aos programas educativos e receber mensagens positivas, não quebre o ritmo normal de vida.

#### **Deteccção atempada do vício da internet através da observação das características do respectivo comportamento**

A Análise Factorial Confirmatória demonstra que, “A negligência de tarefas domésticas para ter mais tempo para a prática das actividades relacionadas com a *Internet*” (0,62), “Na impossibilidade da utilização da *Internet*, tem grandes saudades e recorda sempre as acções da prática de actividades relacionadas com a *Internet*”

(0,61), “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente a qualidade e a eficiência do trabalho” (0,62) e “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente os estudos e o aproveitamento escolar” (0,60), são itens mais importantes que constituem os factores de “Resistência ao vício da internet”, de “Acção compulsiva da utilização da *Internet* e sintomas de abstinência do vício da internet”, e de “Contraditoriedade entre a utilização da *Internet* e as actividades nos planos de estudo, trabalho e vida”. O exame dos mencionados quatro itens pode permitir a detecção atempada do problema do vício da internet do respectivo jovem.

### **Dar atenção à saúde psicológica dos jovens e dar carinho aos jovens com tendência para a depressão e ansiedade**

A análise, através da criação da Modelagem de Equações Estruturais, revela que os factores psicológicos são os principais motivos que levam à contracção do vício da internet, tendo sido registada uma correlação positiva bastante forte entre eles. Dentre os factores psicológicos de depressão, ansiedade, hostilidade, agressividade, procrastinação, ansiedade nos convívios sociais, fraca auto-estima e solidão, a depressão e a ansiedade são factores mais importantes para o problema em referência.

Sendo assim, na prevenção e intervenção no problema do vício da internet, deve-se prestar atenção à saúde psicológica dos jovens, proporcionando-lhes ambiente favorável à criação da atitude activa perante a vida, carinho especial aos jovens caracterizados pelos factores psicológicos negativos e detectando atempadamente a existência da tendência de depressão e ansiedade. Deve-se igualmente proporcionar apoios adequados aos jovens necessitados, de modo a prevenir o seu refúgio no mundo irreal da *Internet*.

### **Dar atenção aos jovens mais crescidos e que andam a estudar em anos mais avançados, de modo a prevenir o vício da internet**

O resultado do Teste e Escala do Vício da internet de Young (IAT/IAS) e a Escala do Vício da internet de eRS reflete o facto de que os jovens mais crescidos

(13-15 anos, 16-18 anos) e que andam nos anos de estudo mais avançados têm maior tendência para contrair o vício da internet (com potencial vício da internet ou com vício da internet) (Para mais pormenores, consultar o Capítulo V, ponto 5.1.6.). Tendo isto em consideração, deve-se prestar uma atenção especial aos referidos jovens, organizando-lhes actividades adequadas, de modo a satisfazer as suas necessidades, ajudando-os a criar bom hábito de utilização da *Internet*.

### **Criar uma atmosfera familiar cheia de amor e atenção, e de um sistema de apoio da família**

A realização da análise utilizando a Modelagem de Equações Estruturais permite a afirmação da grande influência das relações familiares e dos conflitos familiares sobre os factores psicológicos, influência que causa indirectamente a contração do vício da internet. Dentre as várias modalidades dos conflitos familiares, os conflitos entre pais e filhos produzem um impacto maior sobre os factores psicológicos do que os conflitos entre o pai e a mãe, ao passo que a comunicação com os familiares e a obtenção da sua apreciação e do seu encorajamento são conteúdos mais importantes nas relações familiares.

Pelo exposto, deve-se evitar conflitos familiares entre pais e filhos e entre o pai e a mãe, promovendo-se a comunicação entre membros que integram a mesma família, assim como a prestação de apoios dos pais aos filhos, de modo a ajudar os jovens a formar uma psicologia saudável, prevenindo e tratatando o problema ligado ao vício da internet.

### **Prestação de serviços e organização de cursos para melhorar o conhecimento dos pais sobre a *Internet*, de modo a diminuir a distância entre pais e filhos**

O resultado da presente investigação demonstrou que a “falta de conhecimento informático” é uma das maiores dificuldades sentidas pelos pais na supervisão da prática, pelos filhos, de actividades relacionadas com a *Internet*, tendo revelado igualmente que ocupam apenas uma percentagem de 56,6%, os pais que “utilizam e com regularidade a *Internet*”. Nesta situação, o reforço do conhecimento



informático dos pais através da realização de cursos de formação, pode contribuir para a melhor compreensão dos pais sobre o comportamento dos filhos no que toca à utilização da *Internet*, e para o reforço da comunicação entre pais e filhos, de modo a evitar mal-entendidos entre ambos, permitindo a detecção e a solução atempada do problema.

Detectou-se também diferença entre o conhecimento dos pais e o dos jovens no que diz respeito ao tipo de actividades praticadas na *Internet* (entre a utilização das comunidades *on-line* e os programas de educação / aprendizagem), à frequência segundo a qual o jovem é aconselhado pelos familiares ou amigos a gastar menos tempo nos jogos de vídeo, e ao sentimento de inquietação, de mau-humor e de perturbação, provocado pela impossibilidade de jogar nas máquinas, diferença essa que revela a existência de espaço para o melhoramento da compreensão entre pais e filhos. Sendo assim, deve-se promover a comunicação entre ambas as partes.

#### **A escola deve estar mais atenta na detecção dos factores psicológicos negativos e das tendências para o vício da internet**

As análises sintéticas mostram ainda que é fraca a relação directa entre as relações escolares e a contracção do vício da internet, e que há correlação negativa entre as relações escolares e os factores psicológicos, sendo mais importante, nas relações familiares, a relação com os colegas, que pode influenciar o estado psicológico do jovem, levando-o a viciar-se na *Internet*.

A escola deve atribuir atenção devida aos jovens, ajudando-os a criar relações simpáticas e harmoniosas com os colegas e professores, dando importância aos factores psicológicos negativos e detectando atempadamente as tendências para a contracção do vício da internet.

#### **Fomentar a comunicação e o convívio activo fora do espaço da rede, de modo a prevenir o aparecimento do vício da internet**

O resultado da investigação mostra que os jovens com potencial vício da internet e com vício da internet utilizam mais as comunidades *on-line* para a

comunicação do que os jovens sem vício da internet. A impossibilidade da satisfação, na vida real, da necessidade natural dos jovens de convívio social, leva a que os mesmos se voltem para o mundo irreal da *Internet* e desenvolvem comunicação com amigos através da rede. Assim, a promoção do estabelecimento de relações pessoais reais e o encorajamento do convívio com amigos na vida real, podem contribuir para a prevenção do aparecimento do vício da internet.

**Colaboração entre o Governo e a sociedade para a criação de um ambiente saudável no uso da *internet*, no reforço das acções de sensibilização e no reforço de uma supervisão mais adequada**

O Governo é a terceira entidade à qual é atribuída culpa pela falha e insuficiência na supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens. 23% dos pais acham que há necessidade de “o Governo tomar medidas para supervisionar, para legislar e para divulgar as respectivas mensagens”. Perante a expectativa dos pais em relação ao papel desempenhado pelo Governo na supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens, sugere-se a orientação do Governo da RAEM na supervisão dos conteúdos da rede, decorrente do aperfeiçoamento dos respectivos diplomas legais, assim como a criação de um ambiente saudável da utilização da *Internet*, em cooperação com as diversas camadas da sociedade.

**2) Sugestões sobre a oferta de serviços para prevenção e intervenção no problema do vício da internet, em Macau,**

**Integração dos cursos sobre a *Internet* no programa da educação formal e a criação do sistema de alerta e de intervenção**

A escola é considerada a segunda entidade à qual os pais atribuíram culpa pela falha e insuficiência na supervisão da utilização da *Internet* pelos jovens. A maioria dos pais entrevistados tem a expectativa do reforço da respectiva supervisão pela escola. Acham que a escola desempenha uma função insubstituível no exercício da supervisão das mencionadas actividades.

Para isso, as escolas podem reflectir sobre a possibilidade de integração dos cursos sobre a *Internet* no programa da educação formal, ensinando os jovens a conhecer melhor a *Internet* e a aproveitar razoavelmente a *Internet*, criando também o sistema de alerta e de intervenção, de modo a detectar atempadamente jovens com potencial vício da internet e com vício da internet, ajudando-os a retomar um caminho correcto.

### **Organização dos cursos de formação sobre a *Internet*, com vista a melhorar o conhecimento informático dos pais**

Não são poucos os pais entrevistados que reconheceram que a “falta do conhecimento informático” é uma das maiores dificuldades sentidas na supervisão da prática, pelos filhos, de actividades relacionadas com a *Internet*. Nesta situação, o reforço do conhecimento informático dos pais, através da organização dos cursos de formação, pode contribuir para diminuir a diferença entre pais e filhos no que respeita ao conhecimento sobre a *Internet* e à capacidade da utilização da rede.

### **Criação do centro de aconselhamento próprio para os jovens com vício da internet**

Pode-se pensar na criação do centro de aconselhamento próprio para dar atenção aos jovens com vício da internet e aos seus pais, divulgando, junto das várias camadas da sociedade, mensagens sobre a utilização saudável da rede, dando respostas às perguntas apresentadas pelos jovens perturbados pelo este vício e pelos seus pais, ajudando esses jovens a voltarem a criar um bom hábito da utilização da rede.

### (3) Conclusão

A realização da presente investigação permitiu a percepção do comportamento dos jovens de Macau na utilização da *Internet*, assim como da diferença entre os jovens e os pais quanto ao conhecimento da prática de actividades relacionadas com a *Internet*. Os resultados mostram a falta de conhecimento dos pais no que toca ao uso que os jovens fazem da rede, nomeadamente da utilização das comunidades *on-line*, tendo-se revelado também o facto de os pais pensarem que os filhos utilizam mais vezes a *Internet* para ter acesso aos programas educativos e para a aprendizagem (Para mais pormenores consultar o Capítulo IV, ponto 4.1.1.6). Em relação à frequência segundo a qual os familiares ou amigos atribuem conselhos para gastar menos tempo nos jogos de vídeo, os pais acham que chamam sempre ou muitas vezes a atenção aos filhos, enquanto os jovens não pensam que esta seja uma verdade. Os resultados acima referidos revelaram que existe espaço para melhoramento da compreensão mútua e da comunicação entre pais e filhos.

No que diz respeito ao número de jovens de Macau com vício da internet e às suas características, as análises feitas a partir do Teste e Escala do Vício da internet de Young, e na Escala do Vício da internet de eRS, permitiram-nos constatar que 22,6% e 25,8%, respectivamente, dos jovens locais entrevistados estão viciados na *Internet*, resultado esse que demonstra que o número dos jovens locais viciados na *Internet* é menor em comparação com o dos jovens de Hong Kong (26,8%), mas maior relativamente aos jovens das cidades do Interior da China (14,1%)<sup>7</sup> (Para mais pormenores, consultar o Capítulo V, ponto 5.1.1). A realização das análises com base nas escalas atrás mencionadas conduziu à constatação de que 30,1% (Teste e Escala do Vício da internet de Young) e 35,0% (Escala do Vício da internet de eRS) dos jovens entrevistados têm potencial vício da internet, número que é ligeiramente maior do que o dos jovens com vício da internet. Ainda que não seja muito grave a situação

---

<sup>7</sup> Existem diferenças entre as investigações realizadas em Hong Kong, na China Continental, e em Macau (a presente pesquisa), quanto à definição dos jovens, à idade dos jovens entrevistados e às escalas utilizadas, razão pela qual os respectivos resultados só podem servir para uma comparação com precisão limitada.

dos jovens viciados na *Internet*, deve-se prestar atenção devida, tomando medidas de intervenção adequadas. Também se deve desenvolver acções preventivas necessárias, de modo a prevenir a transformação dos jovens com potencial vício da internet, os quais ocupam uma percentagem bastante grande, em jovens com vício da internet.

Na análise sintética sobre a diferença entre jovens sem vício da internet, com potencial vício da internet e com vício da internet, no que diz respeito ao comportamento da utilização da *Internet* e a outros aspectos, detectou-se a existência de diferenças entre os três tipos de jovens quanto à prática de actividades relacionadas com a *Internet*, tendo-se registado o grau mais intenso de utilização nos jovens viciados na *Internet*. Registaram-se igualmente grandes diferenças entre estes jovens no que diz respeito aos factores psicológicos tais como depressão, ansiedade, solidão, fraca auto-estima, ansiedade nos convívios sociais, hostilidade, agressividade, e procrastinação, actividades diárias, relações familiares, conflitos familiares, relações escolares, e comportamentos potencialmente desviantes, tendo os jovens viciados na *Internet* obtido valores mais baixos.

A Análise Factorial Confirmatória demonstrou que, “A negligência de tarefas domésticas para ter mais tempo para a prática de actividades relacionadas com a *Internet*” (0,62), “Na impossibilidade da utilização da *Internet*, tem grandes saudades e recorda sempre as acções da prática de actividades relacionadas com a *Internet*” (0,61), “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente a qualidade, nomeadamente a eficiência do trabalho” (0,62) e “A prática de actividades relacionadas com a *Internet* influencia negativamente os estudos e o aproveitamento escolar” (0,60), são itens mais importantes que constituem os factores de “Resistência ao vício da internet”, de “Acção compulsiva da utilização da *Internet* e sintomas de abstinência do vício da internet”, e de “Contraditoriedade entre a utilização da *Internet* e as actividades nos planos de estudo, trabalho e vida”. O exame dos mencionados quatro itens pode permitir a detecção atempada do problema do vício da internet do respectivo jovem.

Na presente pesquisa procurámos também perceber as causas da contracção do vício da internet. Os respectivos resultados demonstraram que os factores psicológicos são os factores mais importantes para a contracção do mesmo problema, tendo sido detectada uma relação fraca de causa/efeito entre o mencionado problema e as relações escolares, não se tendo registado nenhuma relação evidente entre as relações familiares/os conflitos familiares e o vício da internet, muito embora estas variáveis possam exercer influências sobre os factores psicológicos, de modo a levar indirectamente à contracção do referido vício (Para mais pormenores consultar o Capítulo IV, ponto 4.5). O que foi detectado revelou que há um conjunto vago de factores internos e externos, nomeadamente características pessoais e factores ambientais que giram à volta dos factores psicológicos e causam a contracção do vício da internet. Sendo assim, a prevenção e a intervenção no referido problema deve ter como objectivo principal a manutenção da saúde dos estados psicológicos dos jovens, de modo a tratar simultaneamente dos sintomas e da raiz do problema, garantindo o crescimento saudável dos jovens locais.

Na sociedade contemporânea, é pouco nítida a fronteira entre o mundo real e o mundo fictício/virtual. O espaço criado pela rede e o espaço real cruzam-se e influenciam-se mutuamente, sendo a *Internet* uma parte importante que integra o ambiente onde os jovens crescem. São de importância idêntica a criação de um ambiente *on-line* saudável e harmonioso e a manutenção de um mundo real de paz e fraternidade. É de saber que para a concretização desta finalidade é preciso a união de forças das várias camadas da sociedade, do Governo, das escolas e das famílias, de modo a promover a utilização razoável da *Internet*, prevenir a contracção do vício da rede e criar noções e atitudes saudáveis de utilização da *Internet*.